



BOLETTIM DA CP

BOLETIM DA C.P.

N.º 289

JULHO — 1953

ANO 25.º

LEITOR: O melhor serviço que podes prestar ao «Boletim da C. P.» é angariar novos assinantes. Serás, assim, o nosso melhor colaborador.

PROPRIEDADE

da Companhia dos Caminhos
de Ferro Portugueses

FUNDADOR: ENG.º ALVARO DE LIMA HENRIQUES

DIRECTOR

Eng.º Roberto de Espregueira Mendes

ADMINISTRAÇÃO

EDITOR: ANTÓNIO MONTES

Largo dos Caminhos de Ferro
— Estação de Santa Apolónia

Composto e Impresso na Tipografia da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», R. da Horta Seca, 7 — Telef. 20158 — LISBOA



Veneza não perdeu nem nunca perderá o seu carácter romântico. Veneza de ontem, é ainda a Veneza de hoje e será, com certeza, a Veneza de amanhã. A imagem representa o Canal Grande da encantadora cidade italiana, que os assinantes do «Boletim da C. P.» visitarão em Setembro próximo, na sua qualidade de participantes da excursão que organizámos à Itália.

Viagem Presidencial a Espanha

No dia 14 de Maio partiu em comboio especial de Santa Apolónia para Madrid Sua Ex.^a o sr. Presidente da República, que era acompanhado pelos Senhores Ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros e suas esposas, tendo sido alvo dum grande manifestação de simpatia de toda a assistência, que enchia por completo as plataformas da estação.

Compareceu na estação Sua Ex.^a o Presidente do Conselho de Ministros, Doutor Oliveira Salazar, bem como todos os Ministros e Subsecretários do Estado, que apresentaram cumprimentos a Sua Ex.^a.

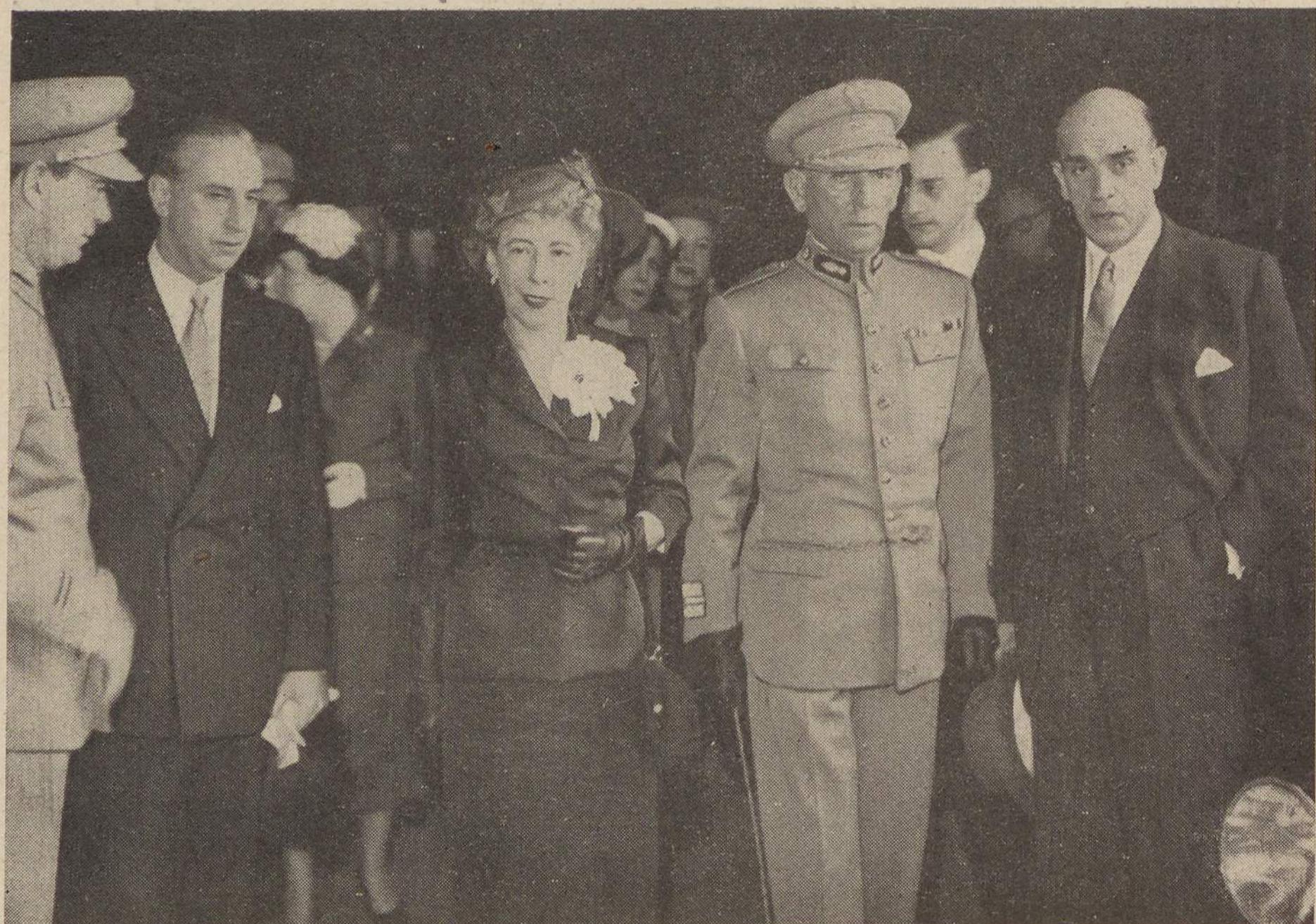
Por parte da C. P. estavam também presentes vários membros do Conselho de Administração e os Srs. Director Geral, Secretário Geral, Subdirectores e outros funcionários superiores.

O sr. Prof. Mário de Figueiredo aguardou na porta principal o Sr. Presidente da República, tendo-o acompanhado até à carruagem.

O comboio Presidencial regressou a Lisboa — estação do Rossio — no dia 21 com a esposa do sr. General Craveiro Lopes e restante séquito.



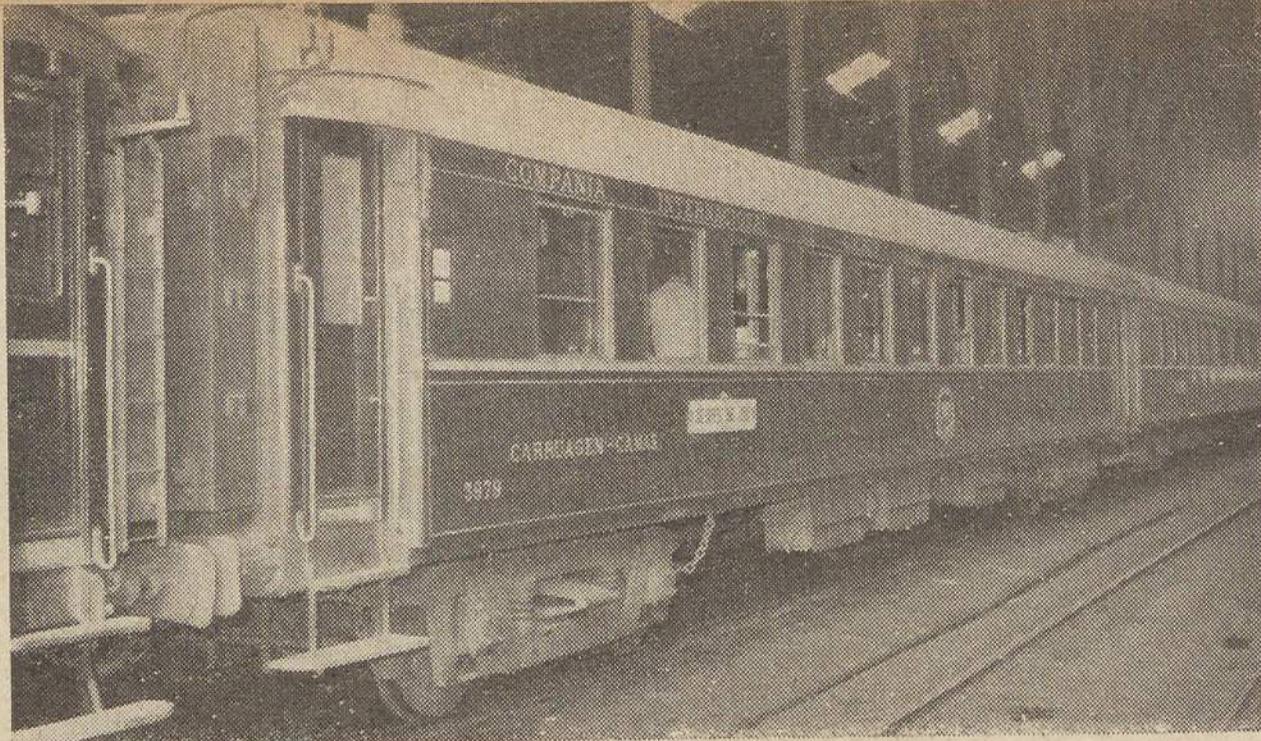
O sr. Administrador-Delegado Eng.^º Melo e Castro e Director-Geral Eng.^º Espregueira Mendes, acompanham o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, a Senhora de Paulo da Cunha, quando da partida do Comboio Presidencial para Madrid. Na fotografia vê-se também o sr. Embaixador Teotônio Pereira



A Esposa do Sr. Presidente da República quando da chegada do comboio especial à estação de Rossio, acompanhada pelos srs. dr. Malheiros Reimão e Eng.^º Espregueira Mendes



A Rainha Isabel II de Inglaterra, cuja coroação constituiu um acontecimento de grande projecção internacional e na qual o nosso País se fez representar



Uma das novas carruagens-camas

A evolução do «Sud-Express»

O comboio internacional de luxo designado por «Sud-Express», inaugurado em 4 de Novembro de 1887 com carruagens camas e restaurante, constituiu a primeira ligação rápida entre a Inglaterra, França, Espanha e Portugal, sendo o trajecto entre Lisboa e Paris efectuado por via Madrid, em 43 horas.

A partir de 1895 o «Sud-Express» encorreu o seu percurso, deixando o troço Medina del Campo-Madrid e passando a circular por via Salamanca, do que resultou um ganho de 5 horas.

Em 1900 houve novo aceleramento na marcha deste comboio que passou a efectuar o trajecto Paris-Hendaia em 10^h.12, tendo este horário sido mantido até 1914, ano em que eclodiu a primeira Grande Guerra e em consequência da qual esteve interrompida por 7 anos a sua progressiva carreira.

Novamente posto a circular em 1921 com uma marcha menos rápida, devido às dificuldades consequentes da Guerra, o seu horário foi melhorado pouco a pouco até que na primavera de 1939 atingiu características de «record»: 9 horas de Paris a Hendaia.

Essas velocidades acabam de ser ultrapassadas com os melhoramentos introduzidos desde 17 de Maio último, data em que entrou em vigor o horário de verão e a partir da qual os caminhos de ferro franceses, espanhóis e portugueses, em serviço combinado, conseguiram acelerar a marcha do «Sud-Express» a ponto de obterem o apreciável ganho de 5 horas entre Lisboa e Paris.

Isto deve-se em grande parte à simplificação dos serviços aduaneiros que, na fronteira franco-espanhola passaram a fazer-se numa só estação, — no sentido ascendente em Hendaia e no descendente em Irun — mas, sobretudo, ao estabelecimento de uma nova marcha em França, que permite efectuar o percurso Hendaia-Paris (816 quilómetros) à velocidade comercial de 103 quilómetros) à hora sem uma única paragem entre Bordeus e Paris (581 quilómetros).

O «Sud-Express» que até à entrada em vigor do novo horário era em Portugal e Espanha tri-semanal, passou a circular quatro vezes por semana, sendo a sua composição entre Lisboa e Hendaia constituída por vagões leitos, restaurante e uma carruagem de 1.^a e 2.^a classes.

A introdução neste comboio da 2.^a classe no percurso português e espanhol constituiu um grande benefício para o Públiso, que anteriormente só podia utilizar esta classe no trajecto francês.

Coincidindo com estes melhoramentos, a Companhia Carruagens-Camas inaugurou carruagens de um novo tipo, inteiramente metálicas, cuja disposição interior oferece grande comodidade aos viajantes.

O aceleramento da marcha do «Sud-Express» que passou a fazer o percurso Lisboa-Paris em 29^h.45 e Paris-Lisboa em 29^h.50, permite o seguimento directo de Paris para Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suiça, Itália, Países da Europa Setentrional e Oriental e, no sentido inverso, desses países para Lisboa.

Excursão de ferroviários à Itália

COMO temos vindo anunciando, o nosso «Boletim», dando sequência a uma série de iniciativas de carácter turístico e cultural, organizou uma excursão à Itália que, salvo motivo imprevisto, deve partir de Lisboa no «Sud-Express» do dia 30 de Agosto próximo.

O êxito das anteriores excursões, que deixou em todos os seus participantes recordações inapagáveis, contribuiu para que a nossa próxima excursão à Itália despertasse entre os nossos leitores, mal foi anunciada, o maior interesse. Não admira. A Itália é o país da arte, e, como tal, mereceu, sempre, dos maiores escritores do mundo, como, também, dos maiores pintores, a mais entusiástica, apaixonada atenção. Toda a Itália é um museu magnificente. Raro é o lugar que não ofereça um grande interesse histórico ou artístico. Muitas são as cidades que os assinantes do nosso «Boletim» hão de visitar na próxima excursão, cujo programa, cuidadosamente organizado, reproduzimos mais abaixo.

Se Roma, a cidade eterna, encantará os excursionistas, Nápoles, com o seu belo porto; Pompeia, e as suas ruínas gloriosas; Veneza e os seus canais românticos; Pádua e a Basílica de Santo António de Lisboa; Milão e Turim, hão-de despertar, por sua banda, um grande interesse, isto sem contar com uma visita à Gruta Azul da linda ilha de Capri, em frente de Nápoles.

Os nossos assinantes visitarão também museus e durante a viagem, que durará 18 dias, tomarão contacto com a vida florescente da Itália, e por certo

não deixarão de admirar também os progressos que ultimamente foram introduzidos nos caminhos de ferro italianos.

No programa, organizado de maneira a contemplar os mais exigentes, figura também uma visita a

Nice. A inscrição para esta excursão encerrou-se no dia 30 do mês passado.

Os nossos assinantes inscritos devem definitivamente entregar os seus passaportes e os de suas famílias até ao dia 15 do corrente, no Serviço de Turismo e Publicidade—Santa Apolónia, Lisboa, acompanhados de 4 fotografias.

O programa, ainda sujeito a rectificação, consta do seguinte:

30 de Agosto, Domingo — Partida de Lisboa - R., no «Sud-Express», às 12,55.

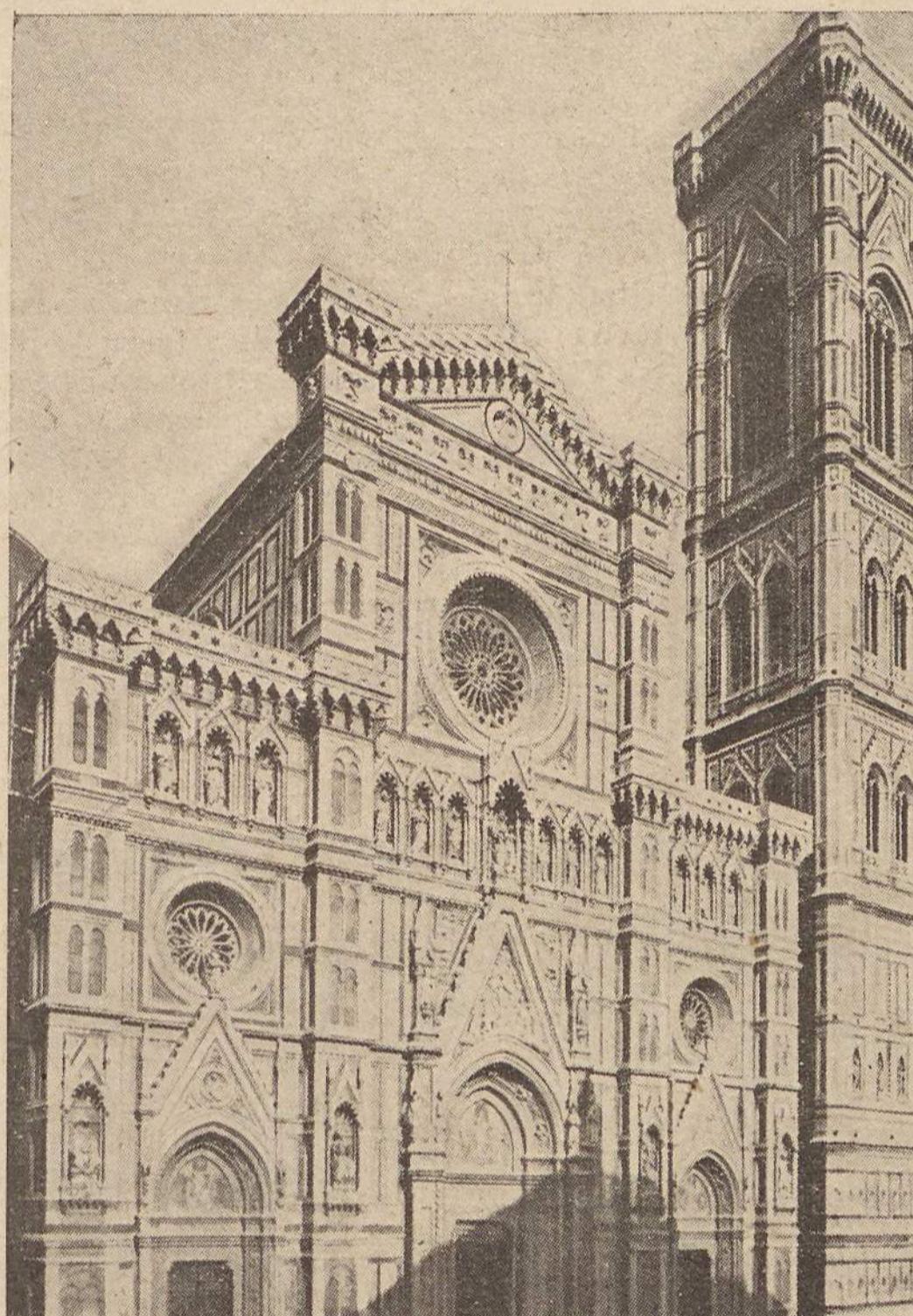
31 de Agosto, Segunda-feira—Chegada a Hendaya (fronteira francesa) às 9,45. Alfândega franco-espanhola. Partida para Nice, no comboio «PL» às 16,20.

1 de Setembro, Terça-feira — Chegada a Nice às 10,02.

Instalação no hotel. Visita à cidade, a pé.

2 de Setembro, Quarta-feira — De manhã, excursão em autocarro à «Grande Cornija». Almoço em Monte Carlo. De tarde, visita ao Museu Oceano gráfico, Jardim Exótico e às Grutas e regresso a Nice.

3 de Setembro, Quinta-feira — Partida de Nice às 10,30. Chegada a Ventimiglia (fronteira italiana) às 11,34, com partida às 12,12. Almoço em «panier» no comboio. Chegada a Génova às 15,28. Visita à cidade, a pé. Jantar no hotel. Partida para Roma às 22,20.



A Catedral de Florença

4 de Setembro, Sexta-feira — Chegada a Roma às 7,00. Instalação no Hotel. Cumprimentos ao Director Geral dos Caminhos de Ferro Italianos. Tempo restante, livre.

5 de Setembro, Sábado — De manhã, visita à cidade em autocarro (com guia). De tarde, visita às Catacumbas de S. Callisto em autocarro.

6 de Setembro, Domingo — De manhã, visita ao Museu do Vaticano (com guia). Tarde livre.

7 de Setembro, Segunda-feira — Excursão em autocarro a Tivoli (Vila Gregoriana e de Este). Partida para Nápoles às 17,10, com chegada às 19,55. Instalação no hotel.

8 de Setembro, Terça-feira — Partida para Capri às 8,45. Visita de Capri e da Gruta Azul. Almoço e regresso a Nápoles pelo fim da tarde.

9 de Setembro, Quarta-feira — De manhã, excursão em autocarro a Pompeia, com visita às ruínas e ao Santuário. Almoço em Nápoles. De tarde, visita à cidade em autocarro.

10 de Setembro, Quinta-feira — Partida para Roma, às 7,05, com chegada às 10,05. Distribuição de almoço em «panier». Partida para Florença às 11,45, com chegada às 15,54. Instalação no hotel. Visita à cidade em autocarro.

11 de Setembro, Sexta-feira — De manhã, visita aos Museus (com guia). Tarde livre. Partida para Veneza às 19,14. Jantar no restaurante do comboio. Chegada a Veneza às 21,04. Instalação no hotel.

12 de Setembro, Sábado — De manhã, visita à cidade (com guia). De tarde, passeio à praia do Lido.

13 de Setembro, Domingo — Partida para Pádua

às 6,00, com chegada às 6,36. Visita à Basílica de Santo António. Partida para Milão às 10,27. Almoço em «panier» no comboio. Chegada a Milão às 14,30. Instalação no hotel. Visita à cidade em autocarro.

14 de Setembro, Segunda-feira — Excursão em autocarro ao lago Maior. Almoço e regresso a Milão.

15 de Setembro, Terça-feira — Partida para Turim num dos primeiros comboios da manhã. Instalação no hotel. De tarde, visita à cidade.

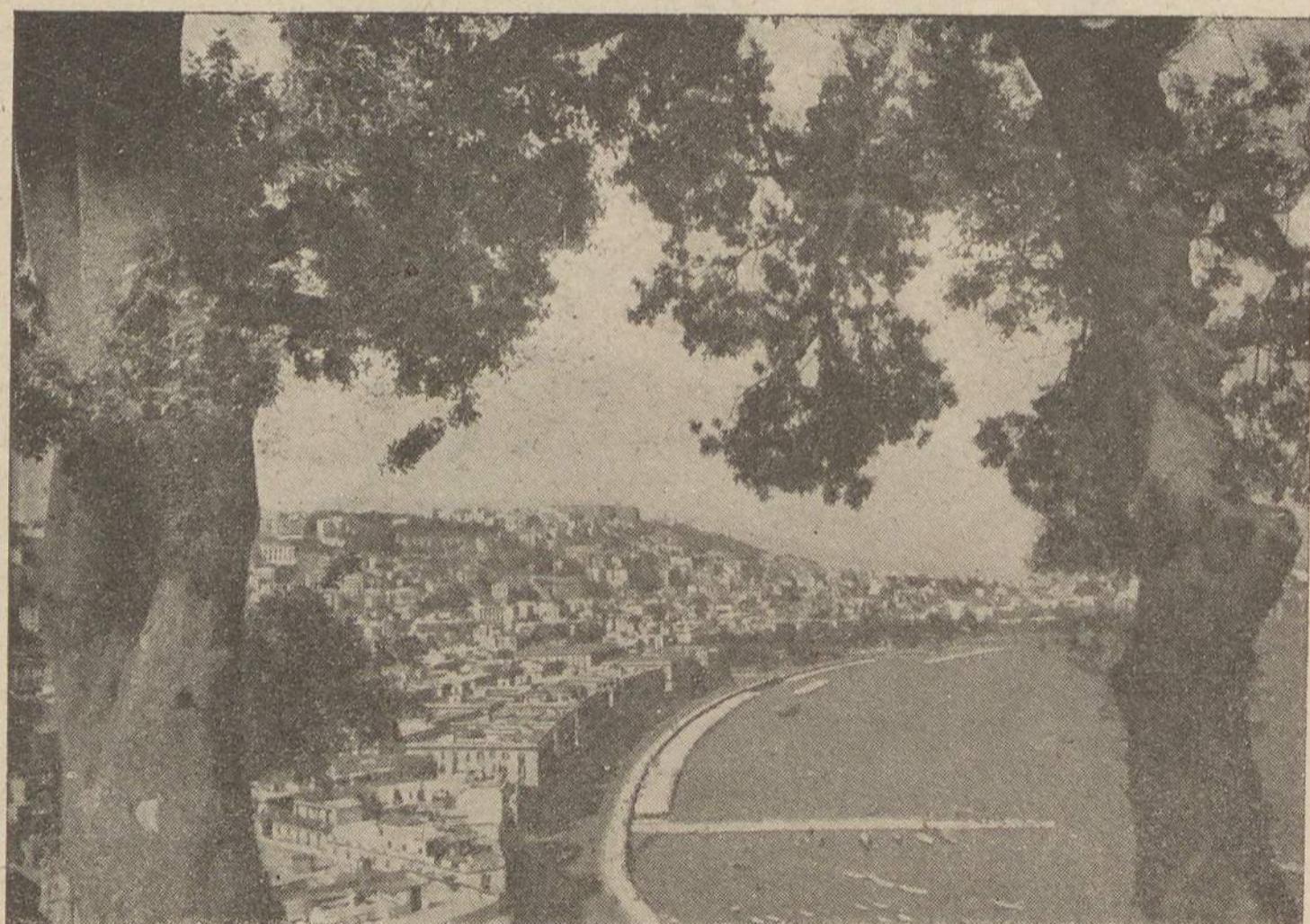
16 de Setembro, Quarta-feira — Manhã livre. Partida de Turim às 15,17. Chegada a Modane (fronteira francesa) às 17,40, com partida às 18,25. Chegada a Lyon-Perrache às 22,45, prosseguindo a viagem no comboio «AP» às 23,10.

17 de Setembro, Quinta-feira — Chegada a Hendaya às 15,30 e partida no «Sud-Express» às 19,46. Alfândega franco-espanhola em Irun.

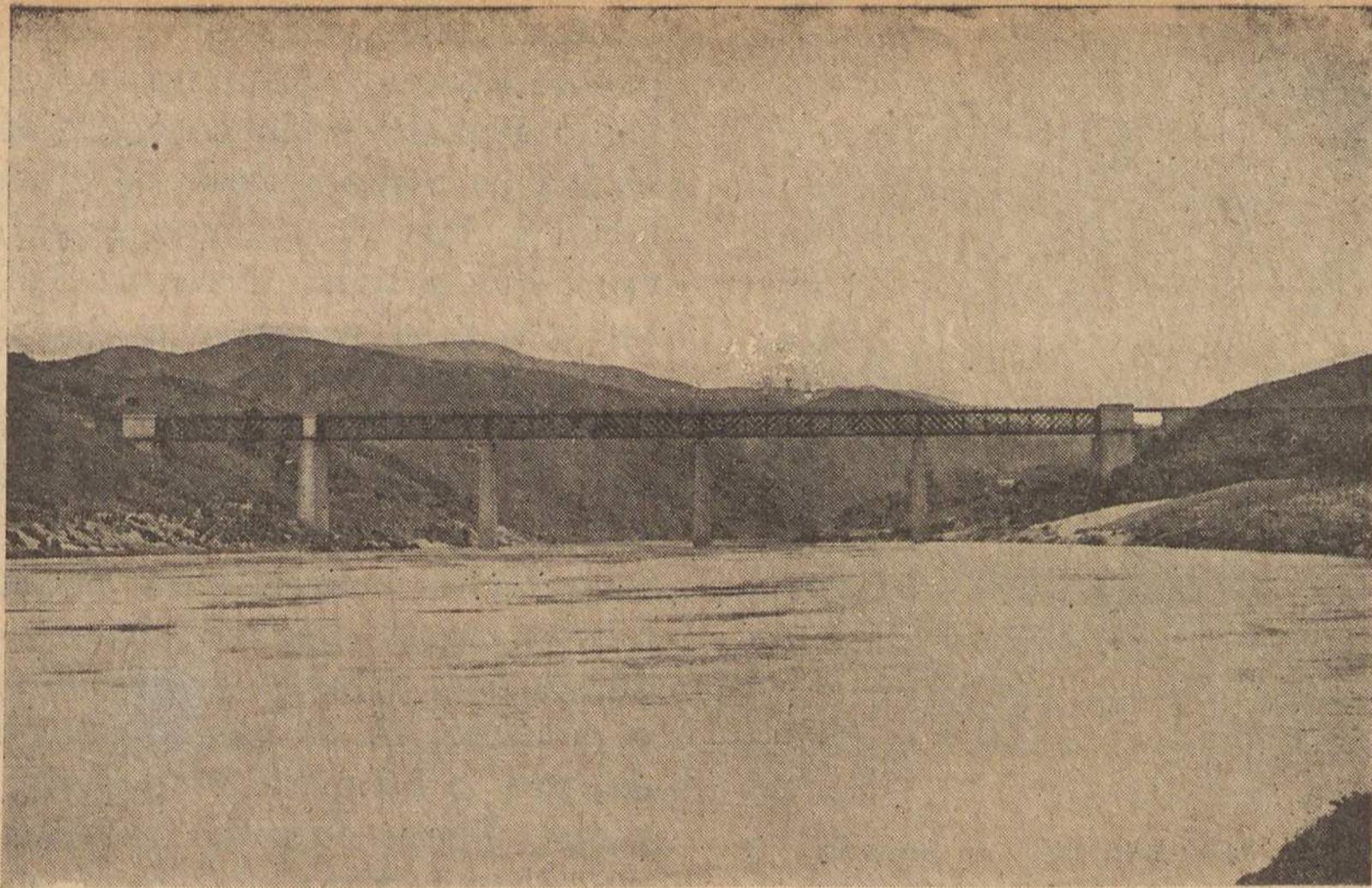
18 de Setembro, Sexta-feira — Chegada a Lisboa-R. às 17,40.

Como já tivemos ocasião de dizer, embora as despesas de viagem de Lisboa a Nice, na ida, e da fronteira italiana a Lisboa, na volta, sejam de conta dos excursionistas, o «Boletim da C. P.» encarrega-se de solicitar as facilidades de transporte nos percursos espanhol e francês, esforçando-se por obter as mais favoráveis.

Pede-se a todos os inscritos definitivamente o favor de porem em dia as suas prestações, que são cinco de 600\$00, de Abril a Agosto. No mês de Julho corrente vence-se, portanto, a 4.^a prestação.



Vista panorâmica de Nápoles com o seu magnífico porto



MONCORVO — Ponte do Pocinho, sobre o Douro

AMENDOEIRAS EM FLOR

Uma nova zona de turismo

P o r G U E R R A M A I O

O expresso popular do Porto à Barca d'Alva e a Moncorvo, em 8 de Março findo, por occasião das amendoeiras em flor, criou, por assim dizer, uma nova e interessante zona de turismo, de que se hão de tirar proveitosas consequências.

Anunciado o comboio, nos jornais do Porto e nos cartazes da Companhia na estação de S. Bento, na quinta-feira 5 de Março, 48 horas depois, no sábado de manhã, tinha a lotação esgotada. O êxito foi completo, pois todos os forasteiros voltaram encantados, e alguns mesmo com certo orgulho regional, por terem ali, a 200 quilómetros apenas e servida por uma das mais pitorescas linhas férreas do País, uma zona de amendoeiras em flor, melhor que a do Algarve, pois enquanto esta estende a sua beleza na planície e ao longo do litoral, a

da Barca d'Alva veste montados e ravinias, formando quadros de beleza estonteante.

Por falta de meios de transporte rodoviários — que não houve tempo de organizar — não viram o melhor. O panorama vastíssimo e variado, que se logra do alto da Sapinha, sobre terras de além Douro e da fronteira de Espanha, nem esse quadrozibílico que forma o vale da Senhora do Campo junto à ponte que, com dois arcos românicos na estrada de Almendra, galga a ribeira d'Aguiar e tem, ao centro, a nobre capela da Santinha, guardada por quatro cedros gigantes e ramalhudos, como sentinelas que, do seu posto, jamais arredam pé.

Os vinhedos de Freixeda do Torrão, salpicados de amendoeiras que o lavrador, previdente, foi plantando com receio de que uma nova filoxera venha um dia destruir-

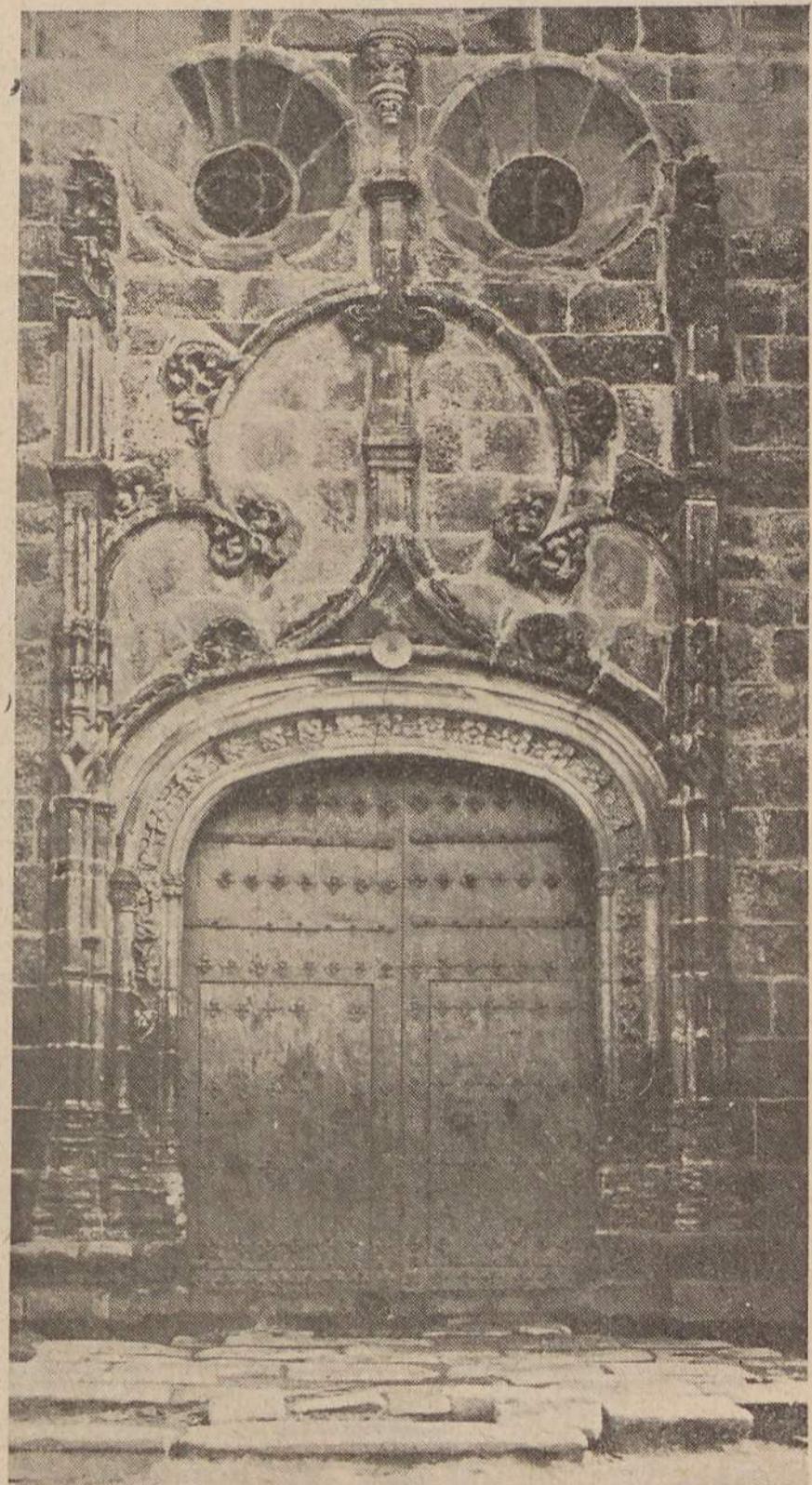


FREIXO DE ESPADA-À-CINTA — Uma janela na vila, ladeada de mísulas para vasos de flores

-lhe as cepas, também só podem ser vistos de auto-carro, como os magotes de amendoeiras que bordam a estrada de Barca d'Alva a Freixo de Espada à Cinta, que serpenteia ao longo do Douro, e de que tanto se aproxima, parece que nele quer mergulhar. No próximo ano já deve estar pronta a ponte sobre o Douro, na Barca d'Alva — esperada há 50 anos, mas a que só agora, mercê da influência e do bairrismo do Comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, vai ser uma realidade — e então que deliciosos circuitos de auto-carros se poderão fazer na região, da estação de Almendra e Barca d'Alva, pela Senhora do Campo, Almendra e Freixeda do Torrão, onde há solares fidalgos atestando grandezas passadas e lindas igrejas com portais românicos; por Escalhão, terra de «brasileiros» ricos com uma bela igreja quinhentista à ilharga; o alto da Sapinha, a oferecer a sua grandeza impressionante; as ruínas das muralhas de Castelo Rodrigo, mais velhas que a monarquia, o alto da serra da Marofa, com a sua nova capelinha à Senhora de Fátima e de onde se avistam em redor, as sedes de sete concelhos! Isto sem esquecer a igreja do convento da Senhora d'Aguiar, em via de restauração e onde está sepultado frei Bernardo de Brito e, por fim, quando a ponte da Barca d'Alva estiver concluída, que lindo circuito se poderá fazer pela pátria de Guerra Junqueiro?!

Aqueles que não queiram ir além dos panoramas que o caminho de ferro oferece, têm o Pocinho e Moncorvo ou então Barca d'Alva para deslumbrar os olhos e confortar a alma das agruras da vida. O panorama que a linha férrea do Sabor oferece sobre a Vilariça, entre o Pocinho e Moncorvo, só por si justifica a viagem.

O plantio da amendoeira não foi, como o do Pinhal de Leiria, obra do Rei Lavrador, mas da necessidade colectiva de valorizar terras pobres, para as quais a natureza foi ingrata, negando-lhes água em abundância para nelas se fazerem hortas, prados e pomares. O sol que doira os bagos rijos de que se faz o vinho do Porto, exige que para o plantio da vinha se façam arretos — muralhas de xisto laboriosamente trabalhadas — que retenham a terra e tornem fe-



FREIXO DE ESPADA-À-CINTA — Porta principal da Igreja-Matriz

cunda, mas a amendoeira contenta-se com a terra árida da encosta e dos montados. Quando plantada na terra funda, manifesta o seu desagrado, dando muita folha, mas pouco fruto; quando a põem, porém, na terra pobre, estende pouco os ramos, nos quais, em vez de folhas, dá amêndoas e em tal quantidade, que breve enchem um cesto.

Depois sendo da família do pessegueiro, não tem como este vida efémera, de 7 a 9 anos, mas vai aos 50, aos 80 senão a mais.

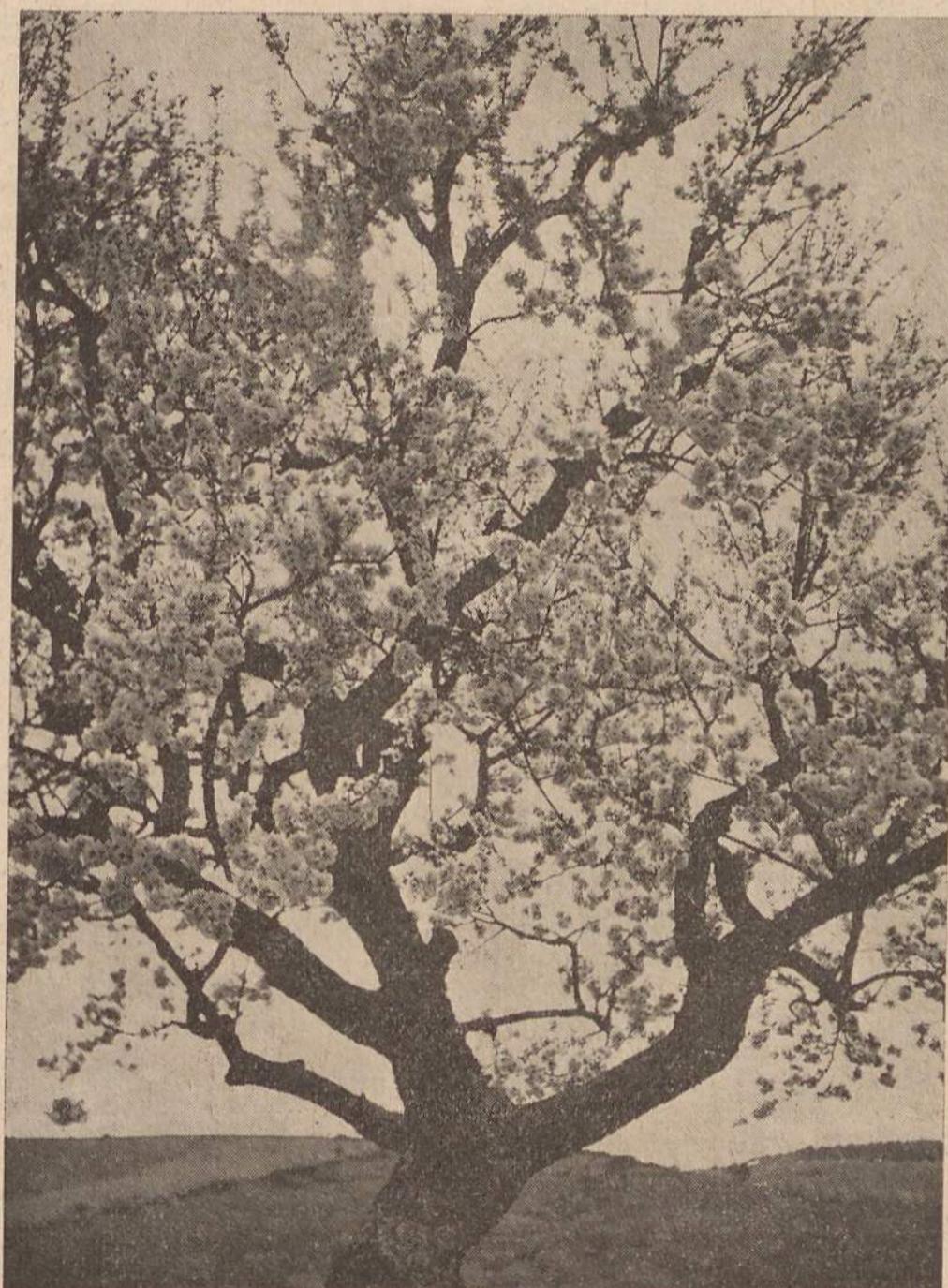
Inicialmente o lavrador cultivou-a para que o fruto apetitoso fosse o regalo da família, na consoada, na boda ou no baptizado. Mas breve passou a ter procura e cotação na bolsa e vá de plantar amendoeiras nas encostas de Nosso Senhor, e hoje elas constituem uma das maiores riquezas da região, sem outro trabalho que não seja a colheita e a poda, esta de 5 em 5 anos e cuja lenha recolhida paga largamente o trabalho.

Para cúmulo de felicidade, anuncia-nos,

precocemente, a primavera, com as suas flores brancas, brancas de noivado, ou cor de rosa, como o riso imaculado da juventude. Bendita seja a amendoeira, abençoados sejam os que lhe dão vida e felizes os que possam gosar a graça despretenciosa das suas flores, vestindo terras ingratas e às vezes sinistras.

Foi certamente contemplando o romantismo que a flôr da amendoeira oferece, que Guerra Junqueiro, na sua quinta da Batoca, em frente à Barca d'Alva, compôs muitos dos seus versos sublimes.

Mas não são apenas as amendoeiras em flor que levarão forasteiros a essa zona de turismo, que elas criaram, mas igualmente as vindimas, que em fins de Setembro dão vida e alegria àquelas terras. As uvas loiras que enchem cestos e lagares, devem regalar os que ali forem, num desejo sagrado e compreensível de as comerem, sem terem passado pela loja e pelo balcão do comerciante.



Amendoeiras em flor, em Barca de Alva

Regulamentação dispersa

Direcção-Geral

Aditamento à Ordem da Direcção-Geral — n.º 310 de 28 de Abril de 1953 — Indica os feriados municipais que, de harmonia com os Decretos n.ºs 38.866 e 39.156, respectivamente de 18 de Agosto de 1952 e 4 de Abril de 1953, foram autorizados em alguns concelhos.

Divisão Comercial

Tráfego

Páginas destinadas a substituir os números 41 a 44 e novas páginas n.ºs 45 a 47 da Convenção Internacional Relativa ao Transporte de Mercadorias em Caminhos de Ferro (C.I.M.) — Alteram o Anexo VII (R.I.P.) e criam o novo Anexo IX (RICo).

Tarifa de Camionagem em Lisboa — Reimpressão de Fevereiro de 1953.

Tarifa de Camionagem no Porto — Reimpressão de Abril de 1953.

13.º Aditamento aos Quadros de Distâncias quilométricas de aplicação nas linhas da Antiga Rede — (em vigor desde 1-5-953) — Atribuição de distâncias próprias ao apeadeiro de São Torcato e rectificação das distâncias relativas ao apeadeiro de Salgueirinha; respectivos pegotes.

4.º Aditamento ao Indicador Geral dos ramais e cais de serviço particular — (em vigor desde 7-4-953) — Anuncia: Anulação do contrato n.º 1585, relativo ao ramal particular «Pampilhosa-Cruz». Criação de nova nota a consultar relativa ao ramal particular «Entroncamento-Depósito Territorial». Adita na alínea D) das «Disposições Gerais» os ramais particulares «Alcântara-C. U. F.», «Alhandra-Macol» e «Braço de Prata-Sabões».

Aviso ao Públíco B n.º 185 — (Datado de 10-4-953) — Anuncia o encerramento do Despacho Central de Peniche.

Aviso ao Públíco B n.º 186 — (em vigor desde 11-5-953) — Serviço combinado entre a Companhia e a Sociedade «Estoril», para a venda de bilhetes directos, despacho directo

de bagagens ou cães e de mercadorias, animais e veículos, relativamente a percursos que, no seu conjunto, respeitem às redes de ambas as Empresas.

79.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem — (em vigor desde 25-4-953) — Transporte de mercadorias entre a estação e o Despacho Central de Silves.

81.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem — (em vigor desde 11-5-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de Coruche e o Despacho Central de Couço.

136.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem — (em vigor desde 15-4-953) — Transporte de mercadorias entre a estação de São Mamede e o Despacho Central de Peniche, servindo as povoações de Serra d'El-Rei e Afouguia da Baleia.

164.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem — (em vigor desde 10-5-953) — Transportes entre a estação de Águeda e os Despachos Centrais de Paranhos de Arca e Caramulo e o Posto de Despacho de São João do Monte.

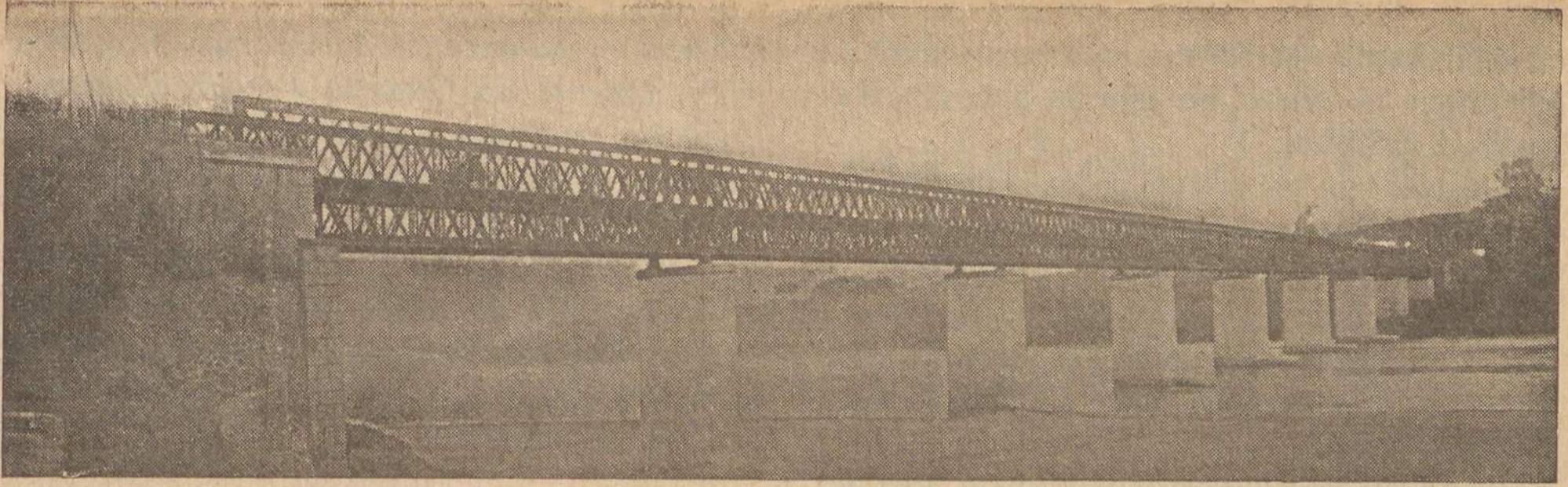
179.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Camionagem — (em vigor desde 19-4-953) — Transporte de mercadorias, em veículos de tracção animal, entre a estação de Esmoriz e os Despachos Centrais de Cortegaça e Cardielos.

Fiscalização das Receitas

1.º Aditamento à C/Circular n.º 100 — Comunica que pode ser transportado gratuitamente nos comboios o jornal «O Porto».

Divisão dos Abastecimentos

Ordem de Serviço n.º 29 — (de 9-4-953) — Sobre «benefícios assistenciais aos agentes provindos dos Caminhos de Ferro do Estado, a cargo da Comissão de Assistência da C. P.».



Talvez não saiba que...

Condensado por JOSE JÚLIO MOREIRA

Chefe de Repartição da Divisão da Via e Obras

Uma pessoa pestaneja, em média, 25 vezes por minuto, estando calculada em um quinto de segundo cada piscadela de olhos. Se considerarmos uma viagem de automóvel durante 10 horas, à velocidade de 80 quilómetros à hora, havemos de concluir que o seu condutor percorre 53 quilómetros com os olhos techados.

* * *

Ainda hoje se dividem as opiniões sobre o que é o verdadeiro Amor. É curioso, pois, lembrar o que se passou numa reunião efectuada em casa do poeta ateniense, Agatón, na qual, sobre este tema, alguns pensadores célebres da antiguidade emitiram opiniões. Assim, Fêdro diz: «O amor é o mais velho dos deuses e um dos mais poderosos. É o princípio que transforma em heróis os jovens comuns, pois o enamorado envergonha-se de fazer o papel de covarde diante da sua amada. Dai-me um exército de enamorados e poderei conquistar o Mundo!»

Pausânias intervém, procurando esclarecer: «Sim, mas é preciso distinguir entre o amor terreno e o amor divino — a atracção entre dois corpos, de um lado, e a afinidade

entre duas almas, do outro. O amor vulgar do corpo cria asas e foge ao passar o viço da mocidade. Mas, o nobre amor da alma, esse, é perpétuo.»

Outros brilhantes intelectuais dão também parecer, até que, por fim, Sócrates, o convidado de honra, é solicitado a fazer observações. Este eminentíssimo filósofo começa então por afirmar, com irónica modéstia: «Depois de toda essa eloquência, sinto-me petrificado, aparvalhado. Como poderá a minha estupidez competir com tamanha sabedoria?»

Dispara-lhes a seguir muitas perguntas irrespondíveis que lhes destroem os argumentos e, a concluir, apresenta a sua teoria: «O amor é o ardente anelo da alma humana pela Beleza divina. O amante anseia não sómente por encontrar a beleza, mas por criá-la, por perpetuá-la, por plantar no corpo mortal a semente da imortalidade. É por isso que se amam os sexos uns aos outros — para se reproduzirem e, assim, prolongarem o tempo até à eternidade. E é por isso que os pais amam os filhos, porque a alma dos pais afectuosos cria, não apenas filhos, mas também investigadores e companheiros, colaboradores e sucessores na eterna busca de Beleza.»

Os convivas aplaudem o discurso do 11

grande filósofo. Deve salientar-se que aquela reunião se efectuou cerca do ano de 400 antes de Cristo, ou seja há aproximadamente 2.353 anos!

Ora, segundo certos autores modernos, a Beleza que se busca e se pretende perpetuar através do Amor, é a sabedoria, a virtude, a honra, a coragem, a justiça e a fé. Numa palavra, Beleza é a Verdade. E a Verdade é o caminho que conduz directamente a Deus.

Também não devemos deixar de meditar nas seguintes palavras de pensadores contemporâneos; «Ao contrário do amor mentira, do amor que não é mais que prazer do coração, o Autêntico Amor — afirma o notável conferencista Rev. Gaston Fournier — confunde-se necessariamente com o Amor de Deus, visto que, segundo a palavra sublime de Van der Meersch, autor do célebre romance *Corpos e Almas* — «não há senão dois amores: o amor de si próprio e o Amor de Deus!»

* * *

Os títulos da linda capital da Espanha são: Mui Nobre, Mui Leal, Mui heróica, Imperial, Coroada e Excelentíssima Cidade de Madrid.

* * *

Dos «Cinco Grandes Músicos» da Rússia

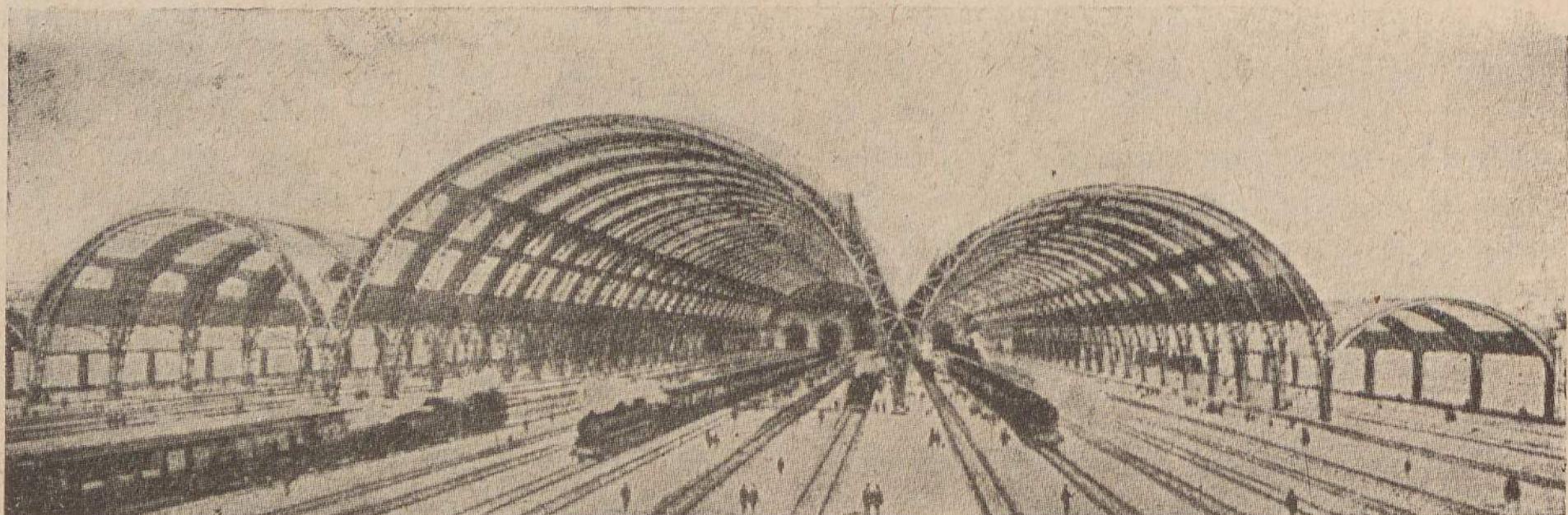
nenhum era compositor de profissão. Assim, Cui era engenheiro de Artilharia: Moussorgsky, tenente da Guarda Preobrazhensky; Borodin, professor de Química; Balakirev, ferroviário em serviço na estação de S. Petersburgo (Leninegrado); e Rimsk-Korsakov, oficial subalterno da Marinha russa. Esses cinco homens de génio, no dizer de certo autor, «não tocavam, propriamente, música — brincavam com a música...» Legaram-nos obras imortais.

* * *

Chama-se Legado *a latere* ou *de latere* ao embaixador extraordinário do Papa, porque sentando-se ele nos conselhos ao lado (*ad latus*) do Santo Padre, ao retirar-se para desempenhar a sua missão, se eleva *a latere* ou *de latere*. Essa missão é de ordem eclesiástica e o Legado representa acima de tudo o Chefe da Igreja Católica Apostólica Romana.

* * *

Muitas vezes na floresta é difícil determinar a direcção donde parte o rugido do leão — som indescritível que dir-se-ia saído das profundezas de um vasto peito — porque o animal ruge com a cabeça voltada para a terra, espalhando-se desse modo o som em todos os sentidos e dando a impressão de um eco surdo.



Esta gravura revela a grandiosidade da estação ferroviária de Milão

Concurso Internacional de Cartazes de Propaganda de Caminhos de Ferro

I.º PRÉMIO FOI GANHO PELO NORUEGUÊS KNUT YRAN

O Concurso Internacional do Melhor Cartaz de propaganda dos transportes de passageiros por caminho de ferro, realizado em Roma, de 7 a 8 de Janeiro, sob a direcção dos srs. Lalon, presidente; Kurze, representante da Alemanha; Barjot, representante da França; Mard, representante da Suécia; Maccari, grande figura do movimento artístico italiano e Nastrini, secretário do Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus, obteve um êxito extraordinário, pois teve a presença e a competição de nada menos nada mais de 501 artistas, representando 16 países diferentes, a saber:

Alemanha (206 projectos); Bélgica (63); Países Baixos (55); Itália (41); Portugal (29); Suíça (24); Áustria (21); Espanha (19); Dinamarca (16); Suécia (12); França (10); Grécia (1); Luxemburgo (1); Noruega (1); Jugoslávia (1); Estados Unidos (1).

Os projectos foram expostos na grande Sala dos Congressos da Estação de Roma-Termini.

Os resultados da classificação foram os seguintes:

1.º Prémio, de 300.000 liras — a Knut Yran (Noruega); dois segundos prémios de 150.000 liras, a Wim de Wolff (Países Baixos) e Hugo Hauser (Suíça); três terceiros prémios de 50.000 liras, a Rasmussen Aage (Dinamarca); Franz Fink (Alemanha) e Pierre Nery (França).

Foram também distribuídos outros prémios de 25 e 15 mil liras a artistas de várias nacionalidades.

Ignoramos os nomes dos concorrentes portugueses.

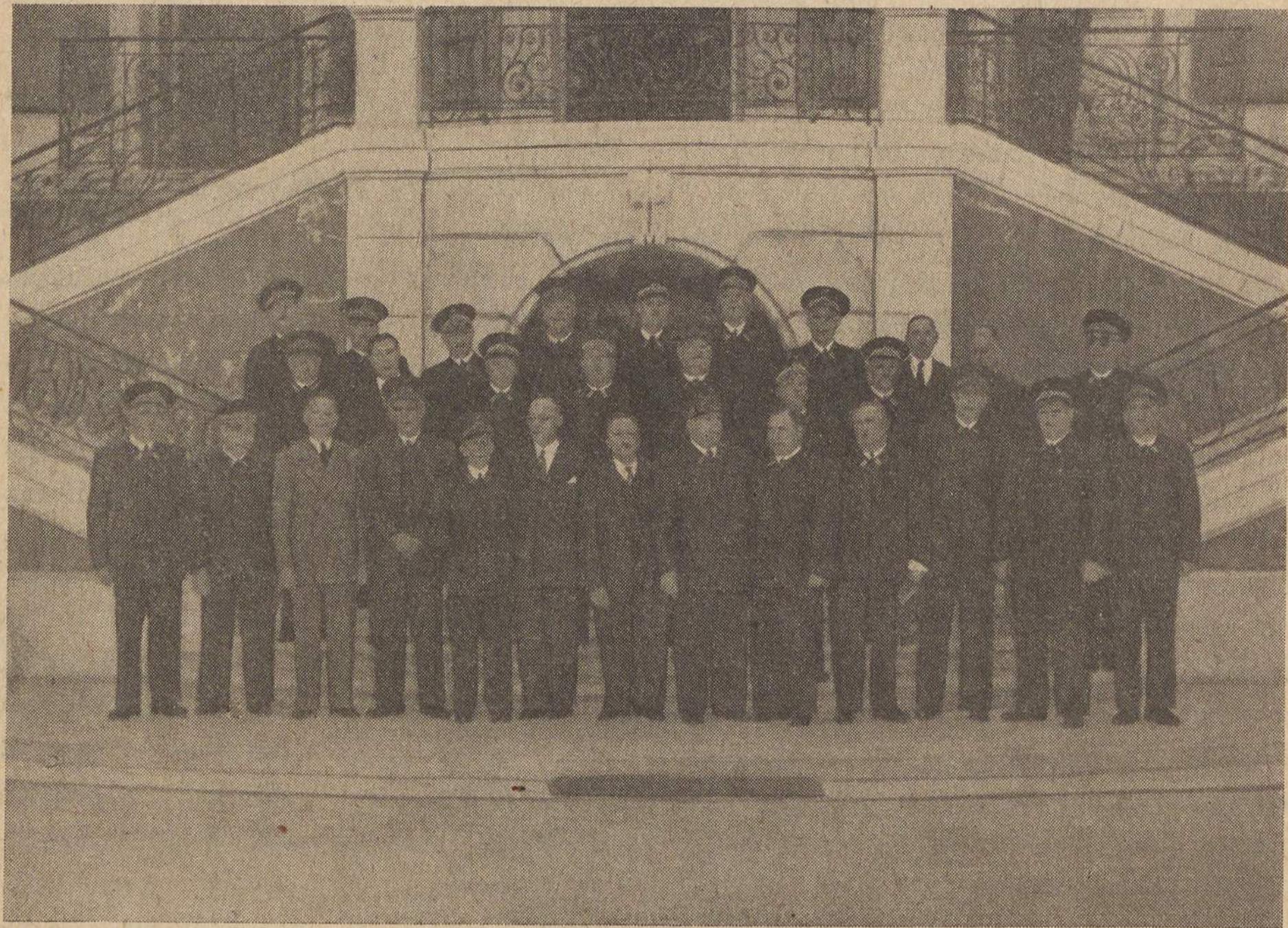
O Juri, ao atribuir estes prémios, não deixou de sublinhar que entre os projectos não galardoados, muitos deles revelaram grande valor, devendo os seus autores utilizá-los noutra oportunidade.



O cartaz a que foi atribuído o 1.º Prémio

«ESTAÇÕES FLORIDAS»

Distribuição de prémios do XI.º Concurso



Os chefes das estações que se deslocaram a Lisboa para receber os prémios do XI.º Concurso das «Estações Floridas», vendo-se entre eles o sr. Jorge de Vasconcelos, Secretário da Direcção, em representação do sr. Director-Geral

No dia 12 de Maio, procedeu-se no Secretariado Nacional de Informação à entrega dos prémios aos vários chefes das estações.

Presidiu à cerimónia o Sr. Dr. Felner da Costa, do Secretariado, que tinha à sua direita o Sr. Jorge de Vasconcelos, Secretário da Direcção da C. P. em representação do Sr. Director-Geral.

Os prémios distribuídos foram os seguintes:

1.º, Abílio Alves da Costa, de Leixões, 2.500\$00; 2.º, Alvaro da Silva Marques, de Valado, 2.000\$00; 3.º, José Pereira Certo, de Runa, 1.500\$00; 4.º, Manuel Catarino Júnior, de Olhão, 1.000\$00; 5.º, José Maria Fernandes, de Cete, 750\$00; 6.º, Fernando Pinto Martinho, de Afife, 500\$00.

Procedeu-se ainda à distribuição de Diplomas de Menções Honrosas e de prémios de persistência.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

I — Divisão Comercial

Pergunta n.º 133 — Peço dizer-me se está certo o processo de taxa a seguir indicado. Grande velocidade, de Lisboa Jardim para Aljustrel, uma grade com criação 75 kg. e uma grade com um gato 5 kg.

Via Fluvial — $40\$00 \times 2 = 80\$00 = \$80$
 $40\$00 \times 8 = . . . 3\20

| | |
|---|---------|
| Mínimo de cobrança por cada remessa | 6\$00 |
| Via férrea — $779\$70 \times 1 = 7\80 | |
| » » — $399\$00 \times 8 = 31\92 | |
| Registo | 4\$00 |
| Manutenção $18 \times \$09$ | 1\\$62 |
| Arredondamento | \$06 |
| Total | 51\\$40 |

Resposta — Se for apresentada ao consulente uma remessa nas condições a que alude deverá processar a respectiva taxa como a seguir se indica:

| | |
|---------|---|
| Gato | Distância 201 km. |
| | Tarifa Transportes na Via Fluvial (dobro da base 5.ª) |
| | Tarifa Geral — base 5.ª com 50 % |
| Criação | Distância 211 km. |
| | Aviso ao Público B. n.º 126 |

| | | |
|--|--|--------|
| Gato | Preço — Via fluvial (mínimo de cobrança) | 6\$00 |
| | Preço — Via férrea $519\$80 + 519\$80 \times 50 \times 0,01 =$ | 7\\$80 |
| | 100 | |
| | Manutenção $18\$00 \times 0,01 =$ | \$18 |
| Criação — preço $1\$50 \times 211 \times 0,10 =$ | 31\\$65 | |
| Registo | 3\\$00 | |
| Aviso de chegada | 1\\$00 | |
| Arredondamento | \$07 | |
| Total | 49\\$70 | |

para Alcântara Mar Entreposto, um vagão cuba particular com aguarrás 11 850 quilos, capacidade da cuba 14.000 litros.

| | |
|--|------------|
| B. 160 | |
| Preços $\$48 \times 185 \times 11,9 =$ | 1.056\\$72 |
| Registo | 3\\$00 |
| Aviso de chegada | 5\\$00 |
| Arredondamento | \$08 |
| | 1.064\\$80 |
| Bónus de utilização $1\$85 \times 20$ | 37\\$00 |
| | 1.027\\$80 |
| Entreposto $7\$50 \times 11,9 =$ | 89\\$25 |
| Arredondamento | \$05 |
| Total | 1.117\\$10 |

Resposta — Está certo o processo de taxa apresentado.

///

Pergunta n.º 135 — Completando uma criança, em viagem, os 4 anos, deve ser-lhe feita a cobrança em trânsito meio bilhete?

Sendo despachado na estação de origem, um vagão com 10 vacas e aparecendo, em destino, mais uma vitelinha, por nascimento em trânsito, deve ser-lhe feita a cobrança de transporte?

Resposta — Em ambos os casos referidos pelo consulente não há motivo para quaisquer cobranças complementares.

///

Pergunta n.º 136 — Viajando nos comboios da linha da Póvoa (Norte de Portugal) alguns vendedores de jornais, com passes fornecidos para a venda de jornais nos comboios, agradeço ser esclarecido do seguinte:

Um passe com indicação de trajectos Porto — Trindade — Famalicão, quais as vias que pode utilizar?

Resposta — Os passes de que se trata só podem ser utilizados na via estreita.

Pergunta n.º 134 — Agradeço dizer-me se está certo o seguinte processo de taxa. Pequena velocidade de Pombal

///

II—Divisão da Exploração

Pergunta n.º 111 — Como não encontro, nos regulamentos, esclarecido o caso que vou apresentar, peço o favor de ser elucidado. Exemplo: O comboio n.º 3010 cruza normalmente em Sabugal com o comboio n.º 3121 e em Caria cruza com o comboio n.º 3371, e o comboio n.º 3121 ultrapassa normalmente o comboio n.º 3371 em Covilhã. Há interrupção telegráfica entre Covilhã e Guarda. Devido a grande atraso do comboio n.º 3121, Covilhã expede à sua frente o comboio n.º 3371 — 2.º caso de introversão de trens.

Como o comboio n.º 3010 se encontra retido em Sabugal por não poder alterar o seu cruzamento com o comboio n.º 3121, o comboio n.º 3371 pode ser expedido de Caria e seguintes até Sabugal, ao abrigo da marcha do comboio n.º 3121 para efeito de cruzamento?

Em caso afirmativo, as estações de Caria até Benespera inclusivé, limitam-se a fornecer a este comboio apenas M 113 ou também deve fornecer M 116?

Resposta — Por virtude do art. 35.º do Regulamento 2 tanto o comboio que segue excepcionalmente à frente, como o que segue à retaguarda, circulam com as suas marchas normais, respeitando este os cruzamentos do que segue à frente. Desta forma o comboio n.º 3371, pode ser expedido com boletim M 113 até Caria (onde cruza com o comboio n.º 3010). Desta estação em diante só pode circular por meio de avanço concedido por próprio (art. 28.º do Regulamento 2). Quanto ao comboio n.º 3010, só pode circular nas mesmas condições, isto é, a alteração do cruzamento por meio de próprio.



Pergunta n.º 112 — Quando se der o caso da estação de Lisboa-R. ter que expedir um comboio para Campolide, que apesar de ter avanço não possa abrir-se o sinal principal de saída por avaria, abre o de manobras, fornece os modelos M 113 e M 124. E se não puder abrir também o de manobras que modelo fornece?

Se Campolide também não puder abrir o sinal principal de entrada apesar da concessão de avanço dizer para avisar o maquinista do comboio que o sinal principal de entrada está fechado e indicar qual a linha onde é recebido, também tem de fornecer o mod. M 110 para a sua entrada, terá que parar junto dele para seu fornecimento?

Resposta — Para a expedição de um comboio por via normal o sinal de manobras é sempre livre, excepto, é claro,

sé estiver caminho feito para entrada de alguma circulação para o mesmo feixe de linhas.

Se por motivo de avaria o sinal de manobras não puder ser aberto, fornece-se mais o mod. M 110 (saída com sinal avariado na posição de fechado),

Se Campolide não puder abrir o sinal de entrada, este só pode ser ultrapassado, mediante o fornecimento do mod. M. 110.



Pergunta n.º 113 — Quando uma máquina que reboava um comboio, por motivo de avaria fique detida numa estação e seja substituída, todo o tempo perdido é marcado à Tracção?

Reparada a máquina que ficou detida na estação, o Serviço de Tracção ordena para ela seguir aonde tenham conveniência, por um comboio que ali perca tempo.

No meu entender este tempo é marcado à Tracção.

Resposta — Se o comboio perder tempo, para tomar a máquina avariada, marca-se à Tracção.



Pergunta n.º 114 — O comboio n.º 9165 tem um cruzamento extraordinário com o comboio n.º 19160 em Águas de Moura, esta estação fornece ao comboio n.º 9165 o mod. M 117 fixando-lhe ali o cruzamento.

Uma vez que se dê uma intervenção de Trens, entre os comboios n.ºs 19161 e 9165 não terei que entregar o mod. M 117 ao comboio n.º 19161, tal qual entrego ao comboio n.º 9165?

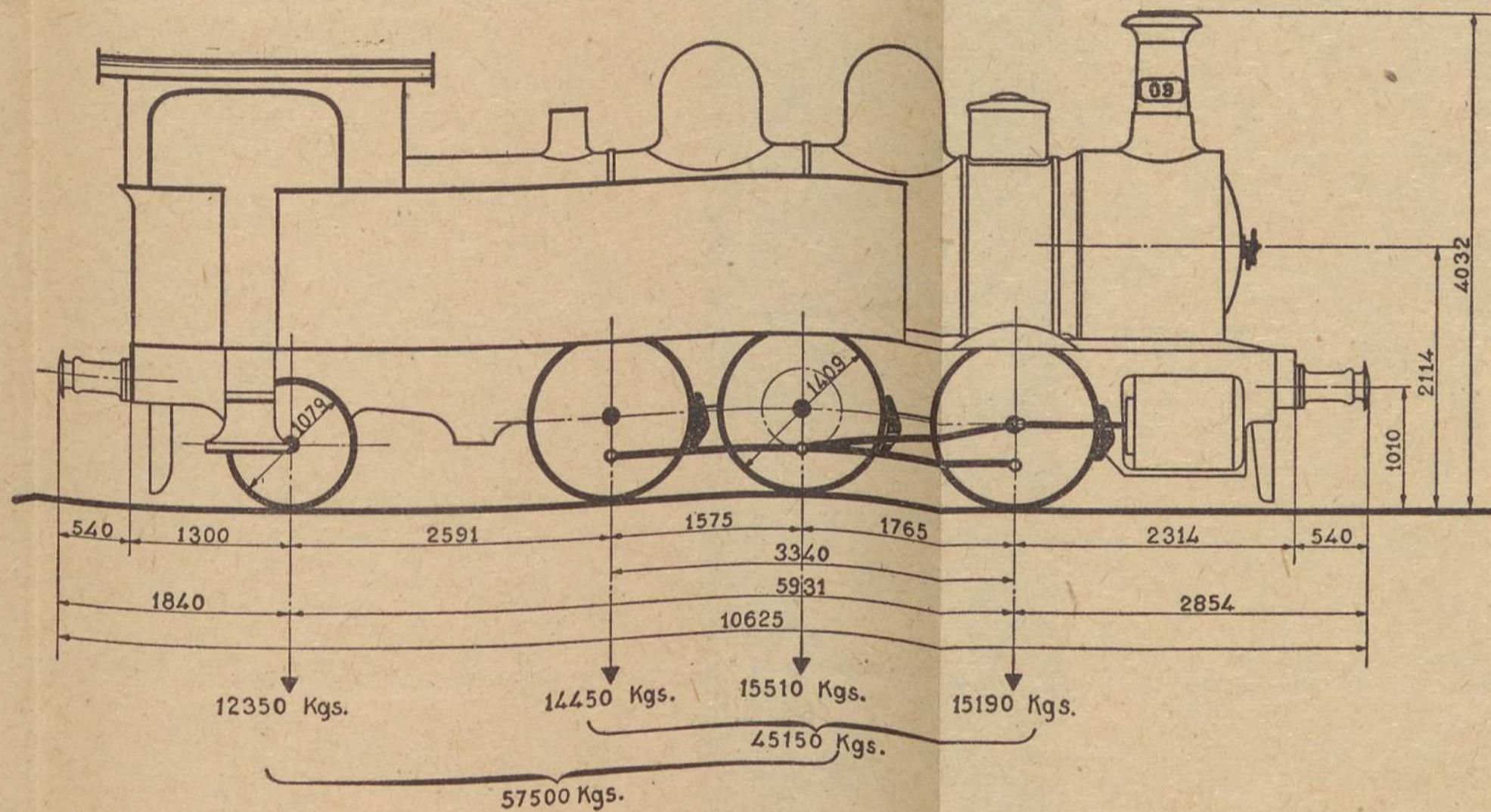
Em obediência ao art. 35.º do Regulamento 2 e Instrução n.º 2461, sou de opinião que se deve entregar ao comboio n.º 19161 o mod. M 117, fixando-lhe o cruzamento em Águas de Moura, isto é, onde o comboio n.º 9165 os tem.

Resposta — A estação de Praia Sado fornece o mod. M 117 ao pessoal do comboio n.º 9165 para lhe dar conhecimento de que cruza com o comboio n.º 19160 em Águas de Moura e não para fixar o cruzamento; onde este está fixado é nas marchas das referidas circulações.

Verificando-se a introversão, não se deve fornecer ao pessoal do comboio n.º 19161, que segue extraordinariamente à retaguarda, o mod. M 117 para o mesmo fim acima indicado, mas sim o mod. M 125, que é suficientemente elucidativo sobre os cruzamentos a respeitar, tendo-se em consideração o art. 35.º do Regulamento 2.



LOCOMOTIVAS Série 09 a 026



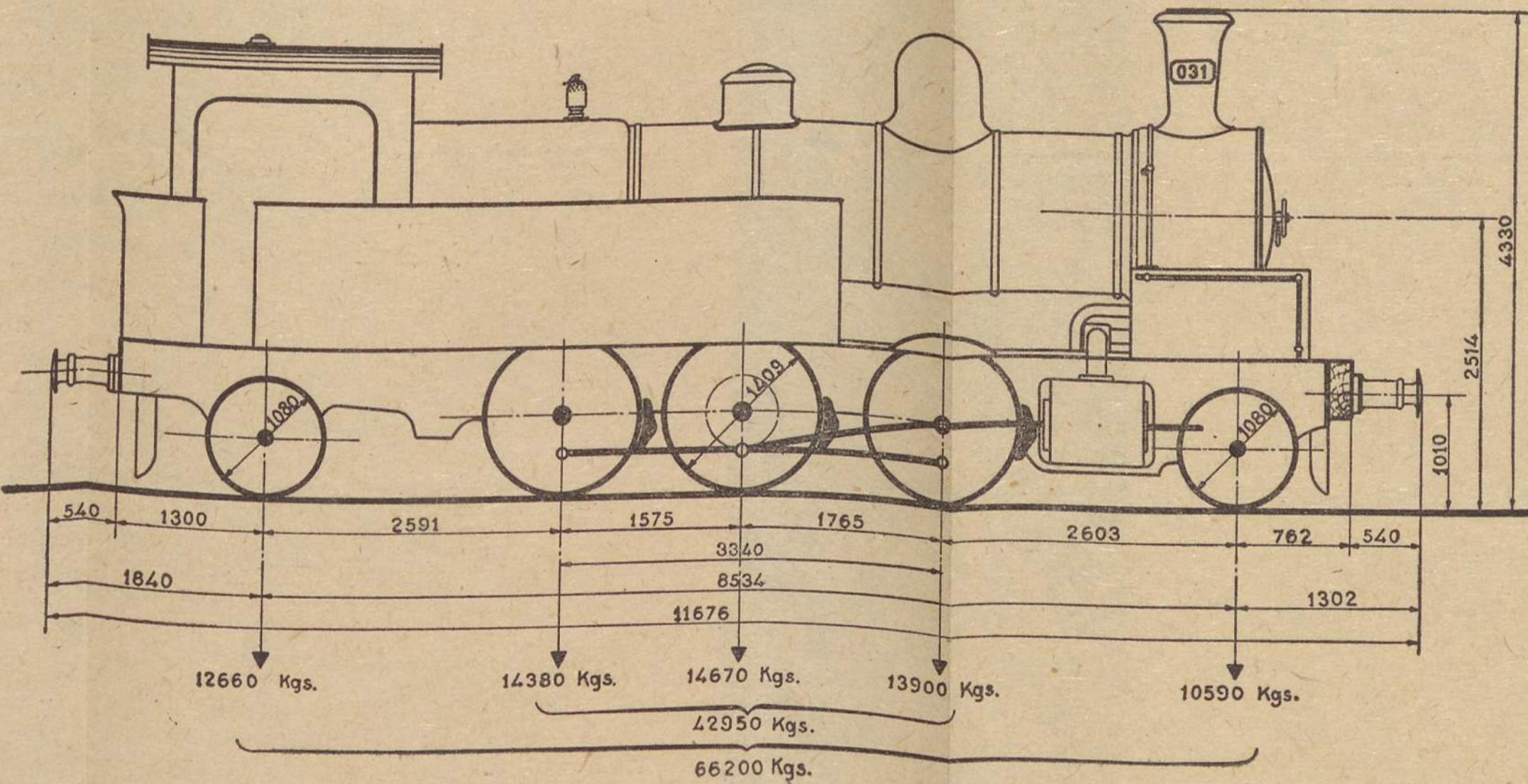
Série 09 a 026 Modificadas
 Construtor—Beyer Peacock, Modificadas nas Oficinas G. de Lisboa
 Data da construção 1891—Modificadas em 1911, 1923 e 1924
 Número de locomotivas 9
 Timbre da caldeira (Há uma caldeira timbrada a 10 Kgs.) 13 Kgs./cm.²
 Diâmetro dos cilindros 483 m/m
 Curso dos êmbolos 660 m/m
 Esforço de tracção 8518 Kgs.
 Sistema da distribuição Stephenson

| | |
|--|-----------------------|
| Tipo do distribuidor | Plano |
| Superfície de aquecimento da caixa do fogo | 9,68 m ² |
| » » » dos tubos | 108,00 m ² |
| » » » total | 117,68 m ² |
| Grelha { Dimensões | 1521 × 1244 m/m |
| { Superfície | 1,89 m ² |
| Distâncias entre chapas tubulares | 4200 m/m |
| Diâmetro interior do corpo cilíndrico | 1264 m/m |
| Número e dimensões dos tubos de fumo | 180 de 45 × 50 m/m |

Relação entre a superfície do aquecimento total e da grelha 62,2
 Sistema da alimentação { 2 injectores | Lado direito.... A. S. Z. 9
 Friedmann | esquerdo. A. S. Z. 8
 » iluminação Acetilene e petróleo
 » lubrificação dos cilindros ... Por lubrificador Detroit
 Capacidade de aprovisionamento { Água 5000 L.^{os}
 Carvão 1980 Kgs.

NOTA—A caldeira timbrada a 10 Kgs./cm.² pertence à locomotiva N.º 014, única que não foi modificada, sendo o seu esforço de tracção de 6557 Kgs.

LOCOMOTIVAS Série 031 a 039



| | |
|---|--------------------------|
| Série | 031 a 039 * |
| <i>Construtor—Transformadas da Série 09 a 026 nas Oficinas Gerais de Lisboa</i> | |
| Data da transformação | 1923 a 1930 |
| Número de locomotivas | 9 |
| Timbre de caldeira | 13 Kgs./cm. ² |
| Diâmetro dos cilindros | 483 m/m |
| Curso dos êmbolos | 660 m/m |
| Esforço de tracção | 8518 Kgs. |
| Sistema da distribuição | Stephenson |

| | |
|---|------------------------------|
| Tipo do distribuidor..... | <i>Plano</i> |
| Superfície de aquecimento da caixa de fogo..... | 11,40 m ² |
| » » » dos tubos..... | 116,36 m ² |
| » » » total..... | 127,74 m ² |
| Grelha { Dimensões | 1951×1244 m/m |
| { Superfície..... | 2,42 m ² |
| Distância entre chapas tubulares..... | 4499 m/m |
| Diâmetro interior do corpo cilíndrico..... | 1266 m/m |
| Número e dimensões dos tubos de fumo | 181 de 45×50 m/m |

^{*)} Foram transformadas nesta série as locomotivas 011, 013, 016, 018, 019, 021, 022, 024 e 025

| | |
|---|---|
| Relação entre a superfície do aquecimento total e a da grelha | 52,7 |
| Sistema da alimentação | { 2 injectores Lado direito..... A.S.Z. 9 Friedmann » esquerdo .. A.S.Z. 8 |
| » » iluminação..... | <i>Acetilene e petróleo</i> |
| » » lubrificação dos cilindros..... | <i>Por bomba</i> |
| Tipo do freio..... | <i>Vácuo e manual</i> |
| Capacidade de aprovisionamento | { Agua..... 7000 L. ^{os} Carvão |

ATENEU FERROVIÁRIO

«Foguete»

O Ateneu Ferroviário, associação cultural do Pessoal da C. P., cuja sede se transferiu, recentemente, para a rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.^o (Palácio Ludovice) elegeu, em assembleia geral, os novos corpos gerentes para o ano de 1953, cujos cargos ficaram assim distribuídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*: Félix Fernandes Perneco, Chefe de Repartição aposentado; *Vice-Presidente*: Mário José de Sousa Dinis, Chefe de Repartição da Divisão Comercial; *1.º Secretário*: João Francisco da Silva Vieira, Chefe de Secção da Divisão de Via e Obras; *2.º Secretário*: Arnaldo Pinto de Carvalho, Empregado de 1.^a nos Serviços Médicos; *1.º Vice-Secretário*: Jaime Augusto da Silva, Agente Comercial; *2.º Vice-Secretário*: Júlio Chaves de Araújo, Empregado de 1.^a da Divisão de Abastecimentos.

DIRECÇÃO — *Presidente*: Álvaro Martins Baptista, Subchefe de Repartição da Divisão de Exploração; *Vice-Presidente*: Carlos Marques da Silva, Chefe de Secção da Divisão de Exploração; *1.º Secretário*: Gonçalo Correia, Factor de 2.^a; *2.º Secretário*: António Tavares Correia, Factor de 2.^a; *Tesoureiro*: Victor Afonso, Chefe de Estação aposentado; *1.º Vogal*: Luís Gonçalves Silveira, Factor de 2.^a; *2.º Vogal*: João Ribeiro dos Santos, Factor de 2.^a. *Suplentes*: António Figueiredo Ramos, Empregado de 1.^a da Divisão de Exploração; Joaquim Marques de Oliveira, Chefe de Estação; Joaquim Tavares, Arquivista Principal na Divisão Comercial; José Nascimento, Factor de 2.^a.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*: Abel da Silva Ladeira, Chefe de Estação; *Secretário*: José Cristóvão Ramos, Conferente de estação; *Relator*: Manuel Cadete Quinas, Capataz Geral do pessoal menor. *Suplentes*: Carlos Alberto Marques da Silva, Adido Técnico da Divisão de Via e Obras; Luís

Por F. PEREIRA RODRIGUES
Chefe de Repartição da Divisão Comercial

Deu entrada em Portugal,
ferroviária novidade
de moderno material
de excelente qualidade.

Tem feitio original,
perfeita estabilidade,
segurança especial
e grande comodidade.

Por entre a bela paisagem,
em quatro horas de viagem,
desde o Porto até Lisboa,

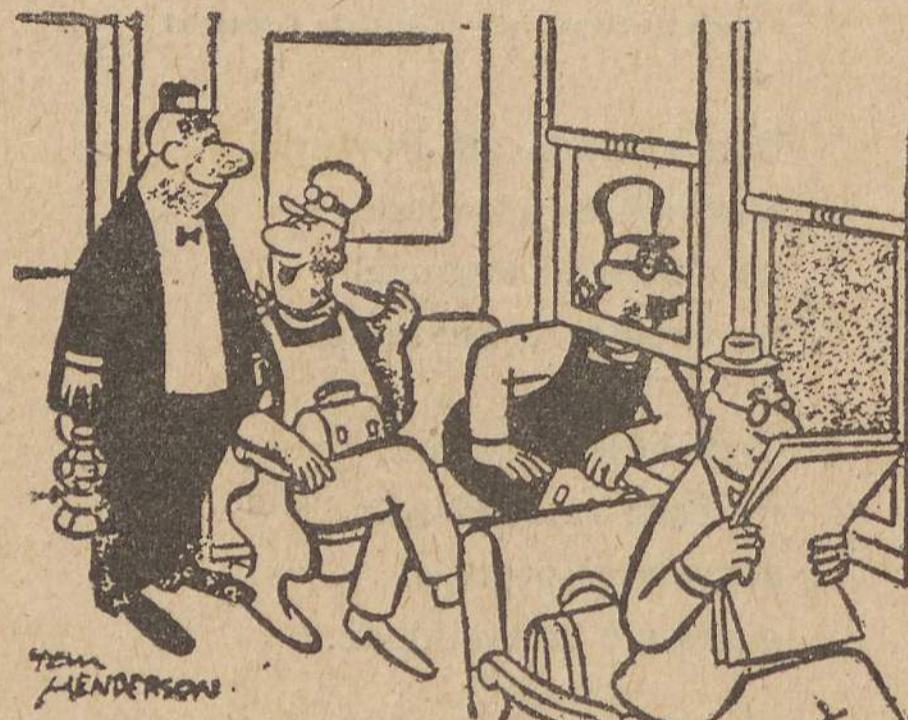
temos a prova agradável
de que o «Foguete» admirável
é um combóio que voa!

Rodrigues da Costa, Operário de 1.^a da Divisão do Material e Tracção.

COMISSÃO CONSULTIVA E DE RECURSOS — *Efectivos*: Silvano Augusto Costa, Chefe de Repartição da Divisão de Via e Obras; José Inácio da Costa e Sá, Empregado de 1.^a Aposentado; Carlos Salinas Caldeira Mendanha, Chefe de Secção da Divisão de Via e Obras; Homero Pimentel Correia de Almeida, Empregado de 1.^a da Divisão de Via e Obras; Alfredo Alves Amorim, Empregado de 1.^a da Divisão de Via e Obras. *Suplentes*: Feliciano Pereira Barral, Chefe de Repartição da Caixa de Reformas e Pensões; Vinícius Plino Rosado Viegas, Chefe de Estação.

DELEGADOS À FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO E RECREIO — Diamantino Dias, Empregado Principal da Divisão de Via e Obras; e José Amaro de Figueiredo, Chefe de Secção na Divisão de Abastecimentos.

Bom Humor

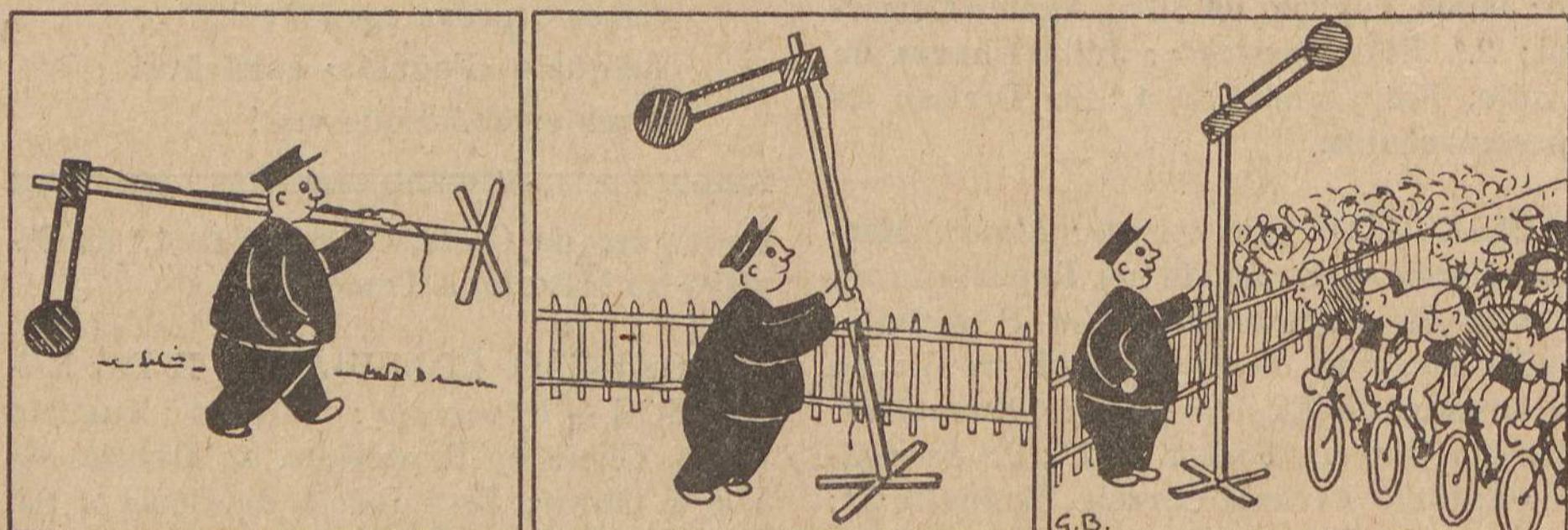


— Aquilo deve ser mania, não?
— Não senhor. É naquela posição que ele viaja sempre... É maquinista.



— Mas, afinal, o senhor quer aprender a nadar ou a voar?

(De *France Dimanche*)



O ferroviário, que é também desportista, dá o sinal de partida aos ciclistas

Instrução Profissional

Agentes aprovados no exame para a classe Imediata

Exploração — No «Boletim n.º 285», de Março do corrente ano, entre os nomes dos factores de 2.ª classe aprovados no exame para a classe imediata, figurou, por lapso, o do factor de 2.ª classe, José Miranda de Figueiredo, que não foi aprovado naquele exame.

«Mais ainda que a velocidade, a regularidade é o sinal de uma boa organização, e, em relação aos ferroviários, de uma perfeita disciplina. Longe de ser um luxo, é antes uma fonte de economias e uma das melhores garantias de segurança».

De «Activité et Productivité de la S. N. C. F. en 1952», de Louis Armand, Director Geral da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses.

Homenagem a um ferroviário



O homenageado (o quarto a partir da direita para a esquerda) com os seus amigos e camaradas

Um grupo de amigos e Revisores de Bilhetes do Destacamento de Campanhã, reuniu-se no dia 11 de Abril, em festa íntima de camaradagem, numa conhecida confeitoria do Porto, à Rua Chã, para testemunhar ao sr. Avelino Fernandes Martins, Fiscal de Revisores, que passou à situação de reforma, o seu apreço pelas suas qualidades de trabalho e carácter. Entre as pessoas presentes, viam-se os srs. António Marcelino da Silva, chefe da 1.ª Circunscrição da Exploracão; João Valentim, Encarregado na Inspecção do Pessoal de Treins e Revisão, os revisores da 1.ª classe, srs. Alves Ferreira, Manuel Pedro, José Gomes e Teixeira Lopes, o fiscal sr. Alcobia, e ainda outros revisores. Em breves mas entusiásticos discursos — o primeiro a usar da palavra foi o sr. António Marcelino da Silva — foram enaltecidas as apreciáveis qualidades morais do homenageado, a quem foi oferecida, como recordação daquela festa íntima, uma artística salva de prata.

É com prazer que o «Boletim da C. P.» regista nas suas colunas esta homenagem ao fiscal de Revisores, sr. Avelino Fernandes Martins, que no cumprimento da sua missão soube grangear amizades e prestar óptimos serviços à nossa Companhia.

FESTAS DE SANTO AMARO EM SERNADA DO VOUGA

Conforme noticiámos no nosso último número, realizam-se em Sernada do Vouga, de 18 a 20 do corrente, as tradicionais festas de Santo Amaro, patrono dos ferroviários.

O programa, que foi organizado de molde a contentar os mais exigentes em matéria de festas populares, atrairá, como todos os anos, milhares de forasteiros.

No dia 18 e a partir das 18 horas, haverá música permanentemente até à noite. No dia 19, de manhã, chegarão um grupo de gaiteiros e duas bandas: a da Polícia de Coimbra e a dos Bombeiros de Matosinhos.

Às 10,30 horas, realizar-se-ão jogos de basquetebol e ténis de mesa, entre grupos de ferroviários de Entroncamento e de Sernada. As 12, haverá missa solene a grande instrumental e sermão.

De tarde, o arraial, junto do rio Vouga, será abrilhantado pelas referidas bandas de música. Pelas 18 horas efectua-se a procissão, com vistosos andores. À noite haverá fogo de artifício.

Na 2.ª feira, 20, é o dia destinado às me rendas sob as belas sombras à beira do rio, havendo ainda divertimentos no areal e música.

PESSOAL

AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



José Raimundo Rodrigues Serrão, subchefe de Serviço, Chefe da 3.ª Circunscrição do Serviço de Conservação (Ermezinde), louvado pela Direcção-Geral, pela dedicação e competência que demonstrou na direcção dos trabalhos de remoção de terras e pedras da via, ao km. 169,650 — Douro, por ocasião dos desabamentos de trincheiras que tiveram lugar naquela linha nos dias 1 e 19 de Dezembro de 1951.

Armindo Alves Garcia, chefe da 10.ª-A Secção (Pinhão), louvado pela Direcção-Geral, pela dedicação e competência que demonstrou na direcção dos trabalhos de remoção de terras e pedras da via, ao km. 169,650 — Douro, por ocasião dos desabamentos de trincheiras que tiveram lugar naquela linha nos dias 1 e 19 de Dezembro de 1951.



Vasco da Gama Sobreirinho, subchefe da 10.ª-A Secção (Pinhão), louvado pela Direcção-Geral, pela dedicação e competência que demonstrou na direcção dos trabalhos de remoção de terras e pedras da via, ao km. 169,650 — Douro, por ocasião dos desabamentos de trincheiras que tiveram lugar naquela linha nos dias 1 e 19 de Dezembro de 1951.

Fernando Carvalho Magalhães, empregado de 1.ª classe da 10.ª-A Secção (Pinhão), louvado pela Direcção-Geral pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Abel Augusto Ferreira, chefe do distrito 1-Sabor (Pocinho), gratificado com 400\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

José Carvalho da Silva, encarregado de obras da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 400\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Manuel Soares, operário de 3.ª classe suplementar da 10.ª A Secção (Pinhão), gratificado com 240\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

Joaquim Mendes, motorista da 8.ª Secção (Campanhã), gratificado com 200\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.





Mário Pinto Torres, operário de 2.ª classe da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 200\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

José Pinto, operário de 2.ª classe da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Raúl Monteiro, operário de 3.ª classe suplementar da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

Carlos do Nascimento Matias Aguiar, operário ajudante da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Augusto Carlos Pereira, operário ajudante suplementar da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

António Pinto Monteiro, servente de obras da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



José Pereira de Freitas, servente de obras da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

Joaquim Cardoso, servente de obras da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Alcino António Melhorado, servente de obras suplementar da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

António Augusto Ribeiro, suplementar de obras da 10.ª-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.





Joaquim de Freitas, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



José Maria de Oliveira, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



António Maria Baptista, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão) gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Vítor Soares, aprendiz de obras suplementar da 10.^a-A Secção (Pinhão) gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Serafim dos Anjos Póvoa, assentador do distrito 431 (S. Mamede do Tua), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.

Júlio Eugénio Gonçalves, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Manuel Queiroz Ribeiro, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Florencio Grijó, aprendiz de obras suplementar da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 80\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Jaime Augusto Polido, suplementar de obras da 10.^a-A Secção (Pinhão), gratificado com 60\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.



Luis Pereira, assentador do distrito 431 (S. Mamede do Tua), gratificado com 120\$00 pelos bons serviços prestados nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1951 (feriado e domingo, respectivamente) ocupando-se com dedicação no fornecimento de materiais e ferramentas para os trabalhos de desobstrução da via ao km. 169,650 Douro.





José Luz Lino, revisor de 1.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Campanhã, n.º 12.754, encontrou no dia 16 de Novembro do ano findo, no cais de passageiros da estação de Estarreja, a importância de 460\$00, que prontamente entregou ao chefe da referida estação.



Hipólito Rodrigues Cruz, revisor da 3.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Pampilhosa, n.º 18.005 (B A), encontrou numa carruagem de comboio n.º 1.101, de 22 de Fevereiro findo, um porta-moedas com a importância de 302\$50, que prontamente entregou ao chefe da estação de Nelas.



José Francisco de Oliveira Lopes, revisor de 2.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Pampilhosa, n.º 18.019 (B A), encontrou, quando prestava serviço no comboio n.º 1.542 de 10 de Março findo, uma carteira de senhora com a importância de 242\$50, que imediatamente entregou ao chefe da estação de Tondela.



Jorge Augusto Neto, revisor de 2.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes do Barreiro, n.º 3.645, encontrou, quando prestava serviço no comboio n.º 8011 de 21 de Dezembro do ano findo, uma carteira contendo a importância de 503\$80, que prontamente entregou ao chefe da estação de Vila Real de Santo António.



Isaac Arnaldo da Costa Ferreira, revisor de 2.^a classe da Delegação de Trens e Revisor de Bilhetes do Porto Trindade, n.º 19.132 (N P), encontrou, numa carruagem de 3.^a classe do comboio n.º 7023, no dia 5 de Fevereiro, uma bolsa de senhora contendo, entre vários objectos de valor, a importância de 1.920\$00, que prontamente entregou ao chefe da estação de Negrelos.

Manuel Pinto Duarte, revisor de 1.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Lisboa R., n.º 12.126, encontrou no comboio n.º 1 de 19 de Novembro do ano findo, uma mala de mão contendo, entre vários objectos de valor, a importância de 511\$00, que prontamente entregou ao chefe da estação do Porto.



Idalina Matos, bilheteira de 3.^a classe da estação de Lisboa R., n.º 14.142, encontrou no dia 5 de Dezembro do ano findo, junto das bilheteiras da Rede Geral, um envelope contendo a importância de 290\$00, que prontamente entregou ao seu chefe.

Maria Adélia Nunes Simões, bilheteira de 3.^a classe da estação de Lisboa R., n.º 14.094 encontrou no dia 1 de Dezembro do ano findo, junto dum postigo de 3.^a classe das bilheteiras da Rede Geral, uma carteira contendo a importância de 720\$00 e vários documentos, que prontamente entregou ao seu chefe.



Amado Bico Lopes, porteiro da estação de Lisboa R., n.º 3.220, encontrou no dia 24 de Janeiro, numa cabine telefónica, um porta-moedas contendo a importância de 245\$80, que prontamente entregou ao seu chefe.

António Pereira dos Santos, guarda freio de 2.^a classe da Delegação de Trens e Revisão de Bilhetes de Alfarelos, n.º 18.819, (V V), encontrou, na Automotora n.º 4.727, de 13 de Fevereiro, um envelope com documentos e a importância de 640\$00, que prontamente entregou ao chefe da estação de Coimbra.





João dos Santos Curado, condutor de carruagens, da Revisão de Barreiro. Tendo encontrado na carruagem Ay3 3703 do comboio 9125, 9241, de 27/28 do mês findo, um relógio de ouro marca «Internacional», dele fez pronta entrega ao chefe da estação de Vila Real de Santo António.

Firmino Esteves, ensebador da Revisão de Entroncamento-Abrantes. Tendo encontrado na carruagem AB 8f710 C. P., do comboio n.º 3010, de 24 do mês findo, um relógio no valor aproximado de 300\$00, dele fez entrega ao Revisor do comboio.



Mário Mendes Guerreiro, limpador da Revisão do Minho-Campanhã. Tendo encontrado na carruagem Bsyf 903 do comboio 2/3, de 3 do mês findo, um relógio de bolso, marca «Cortébert», no valor aproximado de 450\$00, dele fez pronta entrega ao chefe da estação de Campanhã.

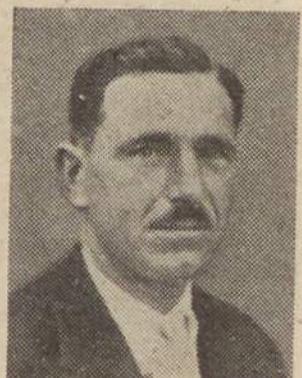
Manuel da Fonseca, ensebador da Revisão de Entroncamento. Tendo encontrado na 1.ª cls. da A. 2322, de 6/3, uma carteira contendo a quantia de 200\$00, dela fez entrega imediata ao chefe da estação de Entroncamento.



Maria de Jesus Paula, servente de rouparia de 3.ª cls. da Rev. de Campolide. Tendo encontrado abandonado na Automotora Xm3f-1051, um cintado contendo um bilhete de lotaria com o n.º 27.965 e dois meios bilhetes, respectivamente, com os números 14784 e 19779, prontamente os entregou ao seu chefe imediato que, por sua vez os entregou na estação de Campolide, mediante recibo.

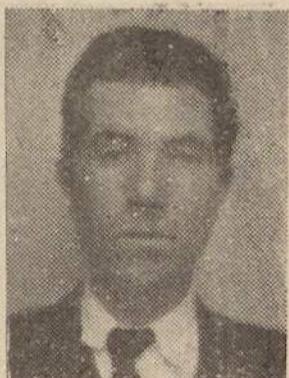
O jogo encontrado pela servente no dia 24, era da extracção de 27 do mesmo mês.

Albino Vieira, assentador do distrito 69 (Oia). Gratificado com 100\$00, pelas providências que, não obstante encontrar-se com parte de doente, e no seu leito, tomou, no dia 21 de Novembro p. p.º, às 6 h.08, quando se apercebeu da fuga de três vagons que circularam, primeiro no sentido ascendente e depois no descendente em frente da sua residência, donde saiu em trajes menores, correndo sobre os mesmos vagons e fazendo-os parar, de modo que evitou um choque com a máquina que os ia rebocar.



António Gonçalves, chefe do distrito 4/5.ª Secção (Marinha Grande). No dia 8 de Janeiro p. p.º, encontrou na gare da estação de S. Martinho do Porto uma nota de 20\$00, que imediatamente entregou na referida estação.

Serafim Teixeira da Mota, assentador do distrito 403 Ermeinde. Elogiado pela Divisão pela boa colaboração que prestou ao subchefe do distrito 405, António Pinto da Silva, na descoberta dos autores do roubo de «tire-fonds» e topos de travessa que, frequentemente, se registavam no ano findo, na área do distrito 405, aonde, então pertencia.



António Pinto da Silva, sub-chefe do distrito 405 (Famalicão). Gratificado com 200\$00, por ter tomado a iniciativa de proceder a investigações que levaram à descoberta e prisão dos autores do furto de cortiça de sobreiros existentes entre os Km.ºs 27 e 27,800-Minho, revelando assim acentuado zelo pelo serviço e interesse pelos bens da Companhia.

António Pedro, guarda-freio de 2.ª classe da Delegação de Trens de Lisboa P, n.º 3.472, encontrou, no dia 19 de Fevereiro findo, uma mala de senhora contendo, entre vários objectos de valor, a importância de 782\$50, que prontamente entregou ao chefe da estação de Lisboa R.



AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Evaristo Nunes Correia, chefe de serviço (B A), adjunto ao Serviço de Fiscalização das Receitas (Repartição de Figueira da Foz). Admitido como praticante suplementar em 13-12-912, foi nomeado praticante efectivo em 1-7-913. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a chefe de repartição em 1-4-926 e a chefe de repartição de 1.ª cls. em 1-11-926. Em 15-11-933 foi nomeado Inspector Principal-chefe de repartição e em 1-8-940, chefe de serviço.



Franklin do Nascimento Pereira, chefe de 1.ª cls. de Braga. Admitido como praticante em 1-3-913, foi nomeado factor de 3.ª cls. em 19-6-916. Depois de transitar por outras categorias, foi promovido a chefe de 2.ª cls. em 1-7-944 e a chefe de 1.ª cls. em 1-1-948.



Roberto Lucas de Freitas, telegrafista principal de Viana do Castelo. Admitido como praticante em 1-3-913, foi nomeado factor de 3.ª cls. em 31-8-916. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a telegrafista de 1.ª cls. em 9-7-919 e a telegrafista principal em 1-1-929.



António Pinto Tavares, operário de 1.ª cls. (carpinteiro) das Of. de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, como operário ajudante, em 10-3-913, foi promovido à sua actual categoria, em 1-1-919.



André Diogo, operário de 2.ª cls. (forjador) do Dep.º de Barreiro. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Sul e Sueste, como carregador, em 1-3-913, passou a servente em 19-7-919 e foi promovido à sua actual categoria em 5-7-943.

Manuel Parente Novo da Cruz, Chefe de 1.ª cls. de Trofa. Admitido como praticante em 19-3-913, foi nomeado factor de 3.ª cls. em 31-8-916. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a chefe de 2.ª cls. em 1-7-942 e, a chefe de 1.ª cls. em 1-5-946.



José Augusto Martins Seabra, chefe de 3.ª cls. de Santana-Ferreira. Admitido como carregador auxiliar em 6-3-913, foi nomeado aspirante em 20-11-914. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a factor 1.ª cls. em 21-4-922 e a chefe de 3.ª cls. em 1-2-932.



José Souto da Fonseca, telegrafista principal da Régua. Admitido como praticante em 8-3-913, foi nomeado factor de 3.ª cls. em 31-8-916. Depois de transitar por outras categorias foi promovido a telegrafista de 1.ª cls. em 21-7-921, e a telegrafista principal em 1-1-939.



Manuel José Manilha, operário de 1.ª cls. (electricista) das Oficinas de Barreiro. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Sul e Sueste, como aprendiz, em 19-3-913, foi promovido a operário de 1.ª cls. em 5-6-939.



José dos Santos, operário de 3.ª cls. (fundidor) das Oficinas Gerais de Lisboa. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Sul e Sueste, como operário ajudante, em 1-3-913, foi promovido a operário de 3.ª em 5-7-943.





Maria do Bom Sucesso, guarda P. N. do distrito 6-5.^a. Secção (Amieira). Admitida como guarda de P. N. em 21-5-1913.

Francisco Ribeiro Portugal da Silveira, condutor de 1.^a cl. de Alfarelos. Admitido como carregador em 21-4-1913, foi promovido a guarda-freios de 3.^a cl. em 1-2-1915. Depois de transitar por outras classes, foi promovido a condutor de 2.^a cl. em 1-7-1928 e a condutor de 1.^a cl. em 1-4-1938.



Gil Maria, agulheiro de 1.^a cl. de Lisboa-P.. Admitido como carregador em 21-4-1913, foi promovido a agulheiro em 10-5-1919. Depois da sua promoção a agulheiro de 2.^a cl. em 21-3-1922, foi promovido a agulheiro de 1.^a cl. em 1-11-1952.

José Ferreira de Sousa, operário de 1.^a cl. do dep.^o de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 20-2-913, como aprendiz, foi promovido a serralheiro ajudante, em 15-12-916, a 2.^a em 1-1-919 e a 1.^a cl. em 10-6-923.



Fernando de Castro, operário de 1.^a cl. (serralheiro) do dep.^o de Campanhã. Admitido ao serviço da extinta Direcção do Minho e Douro, em 19-2-913, como aprendiz, foi promovido a serralheiro de 3.^a cl. em 3-12-919, a 2.^a cl. em 11-9-924 e a 1.^a cl. em 1-1-943.

Manuel Baltazar Ramalhete, operário de 1.^a cl. (serralheiro) do dep.^o de Barreiro. Admitido ao serviço da Companhia, como aprendiz, em 27-2-913, passou a serralheiro de 2.^a cl. em 11-5-927 e a serralheiro de 1.^a classe em 13-3-929.



José Alves, operário de 1.^a cl. do Serviço de Obras Metálicas (Lisboa-R.). Admitido como malhador em 18-4-913, ajudante de ferreiro em 1-1-915, ajudante de serralheiro em 1-1-920, operário de 3.^a cl. em 21-5-928, ferreiro de 2.^a cl. em 21-6-938 e operário de 1.^a cl. em 21-1-944.

António Marques, operário de 3.^a cl. da 16.^a secção (Faro). Admitido como servente (S. S.) em 14-4-913, operário de 6.^a cl. em 1-1-943, operário ajudante em 1-12-945 e operário de 3.^a cl. em 1-1-952.



NOMEAÇÕES

Exploração — Aspirante : António Ledo Mendes.

Assentadores : António Ribeiro da Silva, António Augusto Barbeiro, José Augusto de Seixas, Ernesto dos Santos, José da Luz Guerreiro, António da Rocha, Manuel Cardoso de Matos, Carlos Duarte, José Joaquim Marques, José Marques Pires, Joaquim Carrilho Martinho, Manuel Joaquim Rodrigues, José do Rosário Luís, António José Paulino, João António Bonito dos Santos, Custódio Carmo Gonçalves, João Ermitão, Dinis Dias Marques, Manuel Rodrigues Vieira, Américo Rodrigues, António Martins Russo, José Luís Jorge, José Jopes de Paiva, Joaquim Maria Carvalheiro, Francisco Fernandes dos Santos, Guilherme Tavares Couras, Manuel Maria de Oliveira Rezende, Augusto Pinto, Manuel Cardoso, Artur Monteiro de Queiroz, Carminé de Almeida Araújo, Elísio Farinha, Francisco Valente Diogo, António Custódio Guerra, João São Pedro, Raúl Mendes Casquilho, José Valente Gil, Francisco Gonçalves Belo, João Gonçalves Filipe, José Mendes Gonçalves, José Domingos Baptista, Cipriano Maria, Alvaro da Silva Capote, António de Queiroz, Alexandre Moreira, Manuel de Magalhães Aguiar, António Ribeiro da Silva, Manuel Ferreira Dias, Manuel da Costa Araújo, António da Mota, Joaquim de Sousa Oliveira, Adelino de Oliveira, Jacinto Rebelo, José

Justino Andrade, António Caetano Gonçalves, Germano de Miranda Soares, Joaquim Monteiro, Adriano do Nascimento Almeida, Raúl António Jorge, João Ramos Nogueira, João Maria Junceira, Eduardo Nunes, Francisco Frade Garcia, António Joaquim Vitorino, António Caneta, Claudino José Filipe Ramalho, Joaquim Miguel Pereira Aguincha, Miguel João, Agostinho Joaquim Cardoso, Honorato José Martins, Manuel Francisco Lourenço, Anselmo dos Reis Trocas, António Abílio Gabriel, José António Canudo, Jacinto Raposo, Manuel Diogo, António Marcelino da Silva, Daniel Gomes de Amaral, Fernando de Almeida, Joaquim Ribeiro Cardoso, José Nunes Cardoso, Diamantino Artur Paulo, António Maria Barreira, João da Cruz, Joaquim Gonçalves Pires, José Lino Júnior, Joaquim Augusto Gomes, Jaime Lopes da Silva, António Antunes, José Amaro Guerra, Manuel da Costa Martins, Jose Joaquim Bernardo, António Salgueiro Serrano, João Belo da Conceição, Francisco Nogueira Fradique, José Joaquim Xavier, António Vieira, António Gregório Neves, Francisco Murta Martins, António Gonçalves Lázaro, José Maria Guerreiro Miguel, Manuel Gomes Romeira, José da Silva Ramalho, António Augusto Topete, Amilcar Augusto Andrade, João Pereira, Manuel Correia da Costa, José Salvador, António Mendes Peça, José Augusto Amieiro, José Maria Fernandes Estevão, Artur Domingues Pereira, José Pereira Osório Junior e José Augusto Tavares Couras.

Empregado de 1.ª classe : José dos Santos.

Guardas de P. N. : Angela de Jesus Teixeira, Madalena da Costa Carvalho e Felicidade da Conceição Neto.

Operário de 2.ª classe : Leandro dos Santos.

Operários ajudantes : Diamantino Marques, Joaquim Ribeiro Mendes, António Ventura da Cruz, Joaquim Pedro da Costa Marques e Ernesto da Silva Cardoso.

Serventes de obras : Serafim Rodrigues Bertelo e Manuel Soares Maciel.

REFORMAS

Administração — *Serafim Gomes Luciano, Chefe de Secção da Contabilidade Central.*

Comercial — *António de Oliveira Carvalho, Fiscal de revisores de Barreiro.*

Adriano da Silva Petiz, Revisor de bilhetes de 1.ª classe de Campanhã.

Elísio Jesus Mendes, Revisor de bilhetes de 1.ª classe de Lisboa.

Manuel Luís, Revisor de bilhetes de 1.ª classe de Lisboa.

Alexandre Duarte, Revisor de bilhetes de 1.ª classe de Pampilhosa.

Joaquim Miranda, Revisor de bilhetes de 1.ª classe de Alfarelos.

Exploração — *Manuel Bife, Capataz de manobras de 1.ª classe de Pampilhosa.*

Joaquim Rodrigues Navais, Chefe de 2.ª classe de Freixo de Espada à Cinta.

Cândido Magalhães Barros Lopes, Fiel de cais de 2.ª classe de Barcelos.

Francisco Heleno, Empregado de 1.ª classe do escritório da 3.ª Circunscrição (Figueira da Foz).

Belmiro Santana da Conceição, Contramestre de 2.ª classe do Serviço de Telecomunicações e Sinalização.

Manuel Bernardo, Chefe de 3.ª classe de Monte Redondo.

Guilherme Napoleão Alves, Factor de 1.ª classe de Porto.

José Domingos Coelho, Condutor de 1.ª classe de Entroncamento.

António Lopes Ferreira, Condutor de 2.ª classe de Lisboa.

José Lopes Pinheiro, Guarda freios de 1.ª classe de Entroncamento.

José Mateus Lázaro, Guarda-freios de 2.ª classe de Alfarelos.

João Felgueiras, Agulheiro de 3.ª classe de Famalicão.

José Cerqueira, Carregador de Alcântara-Mar.

Manuel da Cruz, Carregador de Covilhã.

António das Neves, Carregador de Lisboa-R.

António Alves Ferreira, Agulheiro de 1.ª classe de Contumil.

Ernesto Pereira da Silva, Chefe de 2.ª classe de Paredes.

Aníbal Augusto Reto, Chefe de 3.ª classe de Barqueiros.

António Marques da Clara, Factor de 1.ª classe de Telhada.

Alfredo Jesus Pereira, Factor de 2.ª classe de Espinho.

Miguel Ferreira de Matos, Capataz de manobras de 1.ª classe de Alfândega.

António Baptista Jerónimo, Agulheiro de 2.ª classe de Sacavém.

Rogério Ribeiro, Agulheiro de 2.ª classe de Duas Igrejas.

Valentim Torres, Agulheiro de 3.ª classe de Aregos.

José Mendes Martins, Agulheiro de 3.ª classe de Luz.

Mário Gomes, Agulheiro de 3.ª classe de Aveiro.

António Ribeiro Teixeira, Carregador de Campanhã.

José Pereira, Carregador de S. Romão.

Manuel Soares, Carregador de Campanhã.

Alvaro Esteves Fraga, Carregador de Vila Real.

Alfredo Pereira, Guarda de estação de Campanhã.

Miguel das Dores Santana, Guarda de estação de Barreiro.

João Martins Sousa, Guarda de estação de Viana do Castelo.

António Alberto Pereira da Silva, Guarda de estação de Viana do Castelo.

Alexandre Peixoto de Carvalho, Guarda de estação de Gaia.

Material e Tracção — *António Domingues, Chefe de Secção da Repartição de Tracção.*

António Alves Dias Leite, Empregado Principal da Repartição de Tracção.

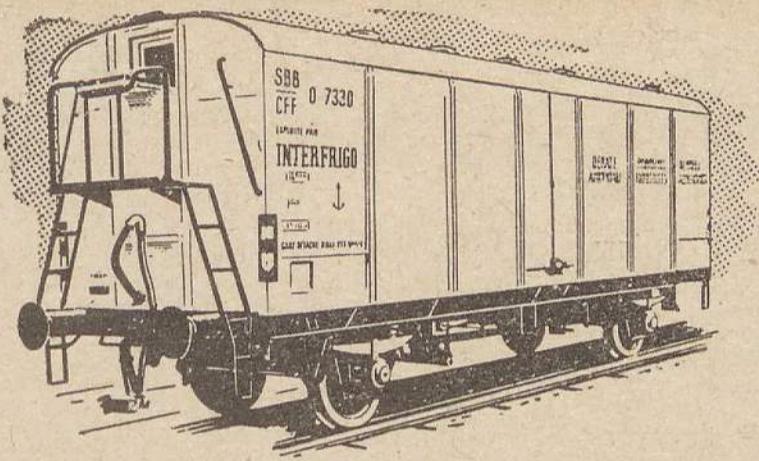
Adelino Laranjeira, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Pampilhosa.
Antonio Soares, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Pampilhosa.
Torcato de Matos, Fogueiro de máquinas fixas do Depósito de Campanhã.
Avelino Bastos, Capataz de 2.^a classe do Depósito de Campanhã.
Luis António, Operário de 3.^a classe (serralheiro) do Depósito de Régua-Corgo.
Francisco da Silva II, Operário de 3.^a (serralheiro) das Oficinas de Campanhã.
Manuel Rodrigues Ferreira, Operário ajudante (caldeireiro) do Depósito Boavista-Lousado.
Aleixo Pelícano, Operário ajudante (torneiro), das Oficinas de Figueira da Foz.
Carlos da Silva Lopes, Maquinista de 2.^a classe do Depósito de Entroncamento.
Eduardo José Damásio, Fogueiro de 2.^a classe da Via Fluvial.
José Alves da Costa, Limpador da Revisão do Douro-Régua.
Filipe Alves Lopes, Operário 1.^a (fundidor) das Oficinas de Campanhã.
Mário Moreira dos Santos, Operário 2.^a (auxiliar), das Oficinas de Campanhã.
Alfredo José Joaquim, Operário de 3.^a classe (carpinteiro), do Depósito Boavista-Lousado.
António Valente, Limpador do Depósito de Figueira da Foz-Alfarelos.

Serviços Médicos — *Luiz Marçalo*, Servente do Posto Sanitário de Lisboa-R.

Via e Obras — *Manuel dos Santos*, Operário de 2.^a classe da 3.^a Secção Entroncamento.
Abilio Simões Bogalho, Assentador do distrito 5/B. A. (Contabilidade).
Ana de Assunção, Guarda de P. N. do distrito 8/Tua (Grijó).
João Martins Pires, Assentador do distrito 69 (Oiã).
Anunciação do Nascimento, Guarda de P. N. do distrito 25.^a Secção (Bombarral).
Armindo de Ascensão, Assentador do distrito 131 (Belmonte).
Senhorinha da Luz Belo, Guarda de P. N. do distrito 42 (Castelo de Vide).
Joana Rodrigues dos Santos, Guarda de P. N. do distrito 52 (Vermoil).
António Miguel, Assentador do distrito 277 (Palmela).
José da Conceição, Assentador do distrito 19/B. A. (Celorico da Beira).
António Bernardo, Assentador do distrito 245 (Poço Barreto).
José Barradas, Assentador do distrito 232 (S. Marcos).
Herminia Sequeira, Guarda P. N. do distrito 239 (Faro).
Ana Prata, Guarda P. N. do distrito 25/B. A. (Cerdeira).
António Cabeço, Assentador do distrito 3 B. A. (Santana Ferreira).
António Pinto Africano, Assentador do distrito 402-A (Leixões).
Manuel Farinha, Assentador do distrito 45 (Paialvo).
Isidoro Custódio, Subchefe do distrito 113 (Alferrarede).

S U M Á R I O

| | |
|---|---|
| Viagem Presidencial a Espanha | O «Foguete», por F. Pereira Rodrigues |
| A Rainha Isabel II, da Inglaterra | Bom Humor |
| A evolução do «Sud-Express» | Instrução Profissional |
| Excursão de ferroviários à Itália | Homenagem a um ferroviário |
| Amendoiras em flor: Uma nova zona de turismo, por Guerra Maio | Festas de Santo Amaro em Sernada do Vouga |
| Regulamentação dispersa | Pessoal |
| Talvez não saiba que..., por José Júlio Moreira | |
| Concurso Internacional de Cartazes de Propaganda de Caminhos de Ferro | NA CAPA:— Sua Ex. ^a o Senhor Presidente da República e Esposa à janela do comboio Presidencial que os levou a Madrid |
| «Estações Floridas» | |
| Perguntas e Respostas | |
| Ateneu ferroviário | |



525 novos INTERFRIGO

Caixas SKF com rolamentos

Para assegurar um transporte dos viveres delicados, rápido e sem interrupções, «INTERFRIGO» escolheu para os seus 525 novos vagões frigoríficos as caixas SKF com rolamentos.

As caixas SKF com rolamentos oferecem:

- Segurança de marcha — nenhuma gripagem
- Maiores intervalos entre as revisões
- Economia de lubrificação

Até agora SKF já forneceu cerca de 768.000 caixas com rolamentos para locomotivas e carruagens de todos os tipos e das quais 350.000 se destinaram a vagões de mercadorias.

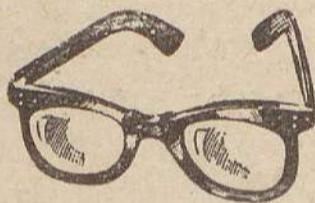


SOCIEDADE SKF LIMITADA

LISBOA

PORTO

Praça da Alegria, 66-A Avenida dos Aliados, 152



Senhores funcionários da C. P. e da Sociedade Estoril

Sempre que estejam interessados em adquirir

ÓCULOS OU LENTES

devem preferir a nossa casa porque:

- Apresentamos o maior e mais variado sortido de Armações em massa e metal.
- Possuímos o maior stock de lentes brancas e de cor, bem como de lentes de 2 focos para ver de longe e perto.
- Fazemos os descontos máximos que outras casas lhes oferecem.
- Garantimos todo o nosso trabalho, com assistência técnica permanente e gratuita.

OCULISTA DE LISBOA, L.^{DA}
RUA DA MADALENA, 182-B (Frente à R. Santa Justa)

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LTD.

CARREIRAS PARA O BRASIL E RIO DA PRATA
AGENTES EM LISBOA

JAMES RAWES & C.[°], L.^{TD}
Rua Bernardino Costa 47 — Telef. 23262/4/5

E. PINTO BASTO & C.^A, L.^{DA}
Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o — Telef. 31581 7 linhas
AGENTE NO PORTO

TAIT & C.[°]
Rua do Infante D. Henrique, 19 — Telef. 7

PRESTA UM BOM SERVIÇO À C. P.

RECOMENDANDO AS PESSOAS

DAS SUAS RELAÇÕES OS:

— BILHETES DE FAMÍLIA

— BILHETES FIM DE SEMANA

— BILHETES DE VERANEIO

— BILHETES QUILOMÉTRICOS

Grave na sua memória
onde gravar
os seus trabalhos



Fotogravura

ARMEIS & MORENO, LDA.
T.S. JOÃO DA PRAÇA, 38
TELEF. 28055
LISBOA